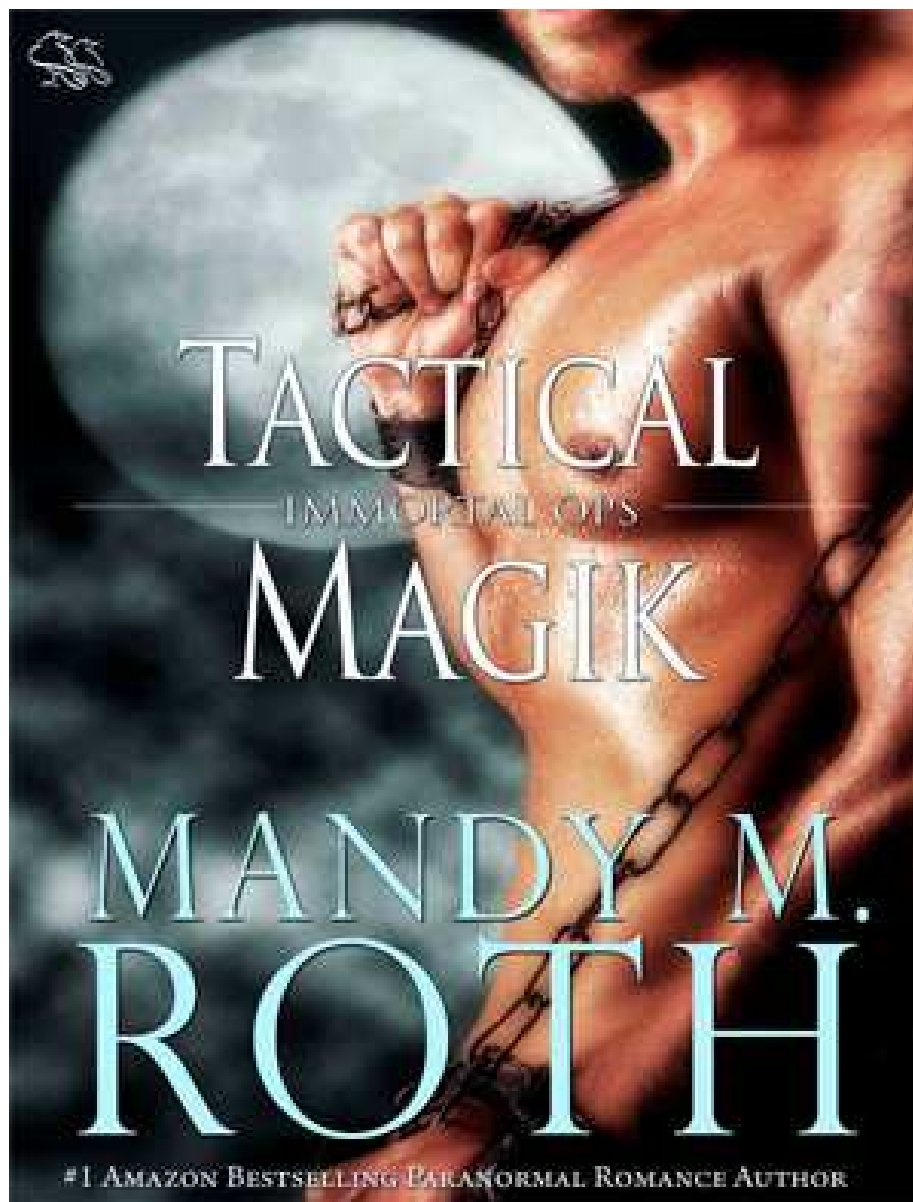




SÉRIE IMORTAL OPS 05 – MAGIA ESTRATÉGICA

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural / Contemporâneo





Eadan Daly jogou-se no papel do sexto membro da equipe Imortal Ops, mesmo que não era suposto ser uma posição permanente, e forjou tipo uma irmandade com os outros homens. Quando ele pediu em ir a uma missão solitária para a Paranormal Security and Intelligence Branch, PSI para encurtar, ele não estava tão certo que quer o seu antigo emprego de volta.

Inara Nash é uma sobrevivente, fazendo o que deve para sobreviver. Na corrida por anos de uma organização que ela não compreende totalmente, tenta ficar sob o radar. Quando um pedaço loiro chega e diz que ele é seu salvador, ela suspeita que sua sorte pudesse ter finalmente acabado. Claro, ele é quente e parece que seria bom na cama, mas há algo quase mágico sobre ele que desafia a realidade. E se há uma coisa que ela aprendeu durante sua vida na clandestinidade paranormal, é que você nunca confia em magia.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Esta é com certeza é uma das minhas séries favoritas. Com muita diversão, ação, brincadeiras e cenas hot, hot. Ainda continuo amando Roi, nem quero ver como será quando suas gêmeas nascerem kkkkkk.

Minha coisa favorita sobre esta série é quando os personagens encontram sua companheira que não se afastam. E claro os diálogos divertidíssimos entre os meninos. Achei hilário eles falando de bebês no meio de uma fuga. Ri muito.

ANGÉLLICA

A história é divertidíssima, descontraída e curta – queria mais kkkk.

Gosto da dinâmica de não perderem tempo, vão em busca do que querem.

Senti falta de saber mais do casal, seu passado e como iriam driblar o futuro. E das esposas – todas esperando seus bebês e deixando seus maridos loucos. Aqui foi a visão dos ‘meninos’, como se sentem enquanto esperam.

Muito bom.



AJUDA NA SÉRIE IMORTAL OPS E SÉRIE PSI-OPS

(Isto será atualizado em cada próximo livro conforme novos personagens forem introduzidos).

Membros da equipe Imortal Ops (I-Ops)

Lukian Vlakhusha: Alfa Dog Um. O capitão da equipe, lobisomem, Rei dos Lycans, acoplado a Peren Matthews (filha do Dr. Lakeland Matthews). Livro: Policiais Imortais.

Geoffroi (ROI) Majors: Alfa Dog Dois. Segundo no comando, lobisomem, irmão de Lukian-Ligação de sangue, acoplado a Melissa "Missy" Carter-Majors. Livro: Inteligência crítica.

Doutor Thaddeus Green: Bravo Dog Um. Cientista, guru da tecnologia, were-pantera, acoplado a Melanie Daly-Green (irmã de Eadan Daly). Livro: Radar da decepção.

Jonathon (Jon) Reynell: Bravo Dog Dois. Atirador, were-tigre. Depois deste livro, atualmente não acoplado. Livro: Zona de Separação.

Wilson Rousseau: Bravo Dog Três. Residente espertinho, were-rato, acoplado a Kimberly (filha de Culann do Conselho). Livro: Vulnerabilidade Estratégica.

Eadan Daly: Alpha Dog Três. PSI-Ops e manipulador emprestado para o I-Ops Para completar a equipe, Fae, acoplado a Inara Nash. Irmão de Melanie Daly-Green. Livro: Magia Estratégica.

Coronel Brooks: Chefe de Operações e pessoa ponto para a equipe Imortal Ops. Livro: Controle Administrativo.



Paranormal Segurança e Inteligência (PSI) Operações

General Jack C. Newman: Diretor de Operações da PSI, were-leão. Pai adotivo de Missy Carter-Majors.

Duke Marlow: PSI-Operative, lobisomem. Livro: Ato de Misericórdia (PSI-Ops).

James (Jimmy) Hagen: were-leão, deixou a organização em termos questionáveis há dez anos.

Disposições Gerais

Culann, do Conselho: Pai de Kimberly (que é acoplado a Wilson). Fodão Fae.

Pierre Molyneux: Mestre vampiro empenhado em criar uma raça de supersoldados. Oculto por trás de ser um negociante de arte famosa, a fim de lavar dinheiro.

Gisbert Krauss: Cientista louco que quer criar uma raça superior de seres sobrenaturais.

Walter Helmuth: Chefe do paranormal subterrâneo de Seattle.

Dr. Lakeland Matthews: Cientista, papel vital na criação de um bem sucedida Equipe de Imortal Ops. Pai de Peren Matthews.

Jinx: Mágica, *succubus*, bem conhecida, senhora bem ligada à comunidade paranormal subterrânea.



CAPÍTULO UM

Dia atual. Localização: classificado.

"Eu disse que sinto muito." Geoffroi 'Roi' Majors indicou quando olhou para Eadan do banco do passageiro da frente do Hum-V. O veículo que atualmente detinha cinco, não tão pequenos caras, não era discreto. Ele também foi inferior a confortável. Eles prenderam fora os polegares doloridos e Eadan Daly teve de questionar a sabedoria, deste ser o seu veículo de fuga. Isto não foi reforçado para ajudar a parar balas. Parecia muito como papel de seda no momento. Praticamente tudo o que tinha indo para ele foi fator calmo. Um que gritou governo ou paramilitar do grupo. Um sinal intermitente no topo só iria piorar as coisas.

Atire aqui. Há uma chance melhor do que a média que você vai atingir sua meta.

Com a entrada Lukian tinha sido forçado a tomar para chegar a eles, poderiam muito bem ter enviado convites gravados ao inimigo para vir atirar neles lá. Teria comprovado muito eficaz.

"Essa coisa vai mais rápido?" Wilson perguntou, remexendo em seu assento.

Lukian não comentou. Ele simplesmente olhou para o espelho retrovisor. Seu olhar era o suficiente de uma resposta.

As orelhas de Eadan ainda estavam tocando a partir da troca de tiros ao redor deles. Se não tivesse assistido com sua magia, eles estariam pegos na liderança fora de sua bunda.

Fora de todas suas bundas.

Gastou mais energia do que devia, mas foi necessário. Infelizmente, estaria sentindo os efeitos nocivos desse muito uso por, provavelmente, uma semana ou mais. A menos que ele se encontre com uma gostosa em um bar e passasse a noite fodendo seu mundo. A energia sexual iria acelerar sua capacidade de reconstruir sua base de poder nato.



Olhou para a esquerda em seus companheiros Imortal Ops (I-OPS), Jon e Wilson. Jon sacudiu a cabeça, indicando que não deve aceitar este pedido de desculpas do Roi também. Eles tinham vindo a rejeitar as tentativas de Roi para fazer as pazes, nos últimos vinte minutos.

Wilson bateu os dedos no batente da porta, um suspiro irritado aliviando de seus lábios. "Você saiu sem nós. Em uma zona hostil, lembra-se. Poderia muito bem ter pintado um maldito alvo sobre nós mesmos."

"Não." Protestou Roi, se torcendo no banco. Seu cabelo escuro caindo parcialmente em seu rosto. "Eu já te disse que pensei que Lukian estava tendo vocês. E, veja, ele tem vocês."

Lukian, o Capitão da equipe, bufou enquanto dirigia. Ele tendia a ser o lado tranquilo, mas sempre conseguiu obter o seu ponto de vista. Eadan estava inseguro sobre como lê-lo no começo, mas estava aprendendo mais e mais a cada dia.

"O que?" Roi grunhiu e jogou as mãos no ar. "Ótimo. Eu não estava ouvindo durante as instruções, porque eu estava exausto."

A voz de Green veio seus dispositivos de fones de ouvido. "Pare de se preocupar. Sua esposa e suas meninas vão ficar bem."

Roi deslocou ao redor em sua cadeira quando ele bateu em seu pulso e falou em seu comunicador. "Você é a pessoa que me disse que é incomum para uma mulher grávida de gêmeos irem até o fim. Isso significa que eu poderia tornar-me um pai a qualquer momento. Não estou pronto ainda. Eu só terminei o berçário. Não criei fundos da faculdade para elas ainda. Eu não..."

Roi estava indo em espiral fora de controle novamente. Ele estava fazendo isso cada vez mais nos últimos tempos. Parecia como se a perspectiva da paternidade ia fazer o que o inimigo não podia: matá-lo.

Lukian estendeu a mão quando continuou a conduzir e tocou o braço de Roi. "Relaxe, irmão. Há uma abundância de tempo para tudo isso."



"Por que eu sou o único surtando? Sua esposa é devida logo também." Disse Roi, parecendo frenético.

Eadan conteve um gemido. Toda essa conversa de gravidez estava conseguindo seu último maldito nervo.

A risada de Green ecoou seus fones de ouvido. Ele atualmente estava escondido em um pequeno local, a equipe havia pré-selecionado como base durante a sua missão atual. Green foi seus olhos e ouvidos em tudo que estava acontecendo, um guru técnico que também passou a ser o melhor em remendá-los quando necessário.

"Peren tem mais dois meses. Missy, com as gêmeas, provavelmente não irá muito tempo. Melanie tem dois meses e meio deixados e Kim tem..."

Wilson se inclinou para frente. "Pouco menos de cinco meses deixados."

Eadan cutucou Jon. "É só eu ou ter nossas missões deterioradas em trocas de receita e momentos 'o que esperar quando sua companheira está esperando'?"

"Não." Disse Jon, arregalando os olhos. Ele parecia quase assustado, como se também pudesse pegar o inseto para discutir futuros bebês. "Não é só você."

"Estou bastante certo de que eram temidos." Eadan acrescentou com uma risada. "Agora somos a patrulha de trabalho. Nós fazemos o inimigo tremer em suas botas, bem, logo depois que terminamos de falar sobre os primeiros sinais de contrações."

Wilson balançou a cabeça. "Não. Não temidos. Mal interpretados. Éramos totalmente mal interpretados. E espere, vocês dois vão ver o que isto é quando encontrarem suas companheiras. Então, todos nós vamos rir de vocês."

"Não." Disse Eadan. "Vocês vão nos dar truques para arrotos e ajudar a criança com os gases."

Lukian riu, obviamente gostando da brincadeira amigável. "Você provavelmente está certo."

"Oh, eu sei que estou."



Jon gemeu quando sorriu. Na verdade, foi um bom sinal. Jon não tinha lidado bem com a perda de Lance, um membro da equipe Imortal Ops. Ele morreu há sete meses antes, e nesse tempo Wilson tinha sido capturado e pensado morto. Jon se culpava por não encontrar Wilson mais cedo e por não impedir a morte de Lance. Durante meses, os homens tinham estado pisando em ovos ao redor de Wilson, por causa da provação horrível que ele passou. Ele tinha sido capturado e torturado, enquanto o resto da equipe acreditava que ele estava morto. Se as mulheres por trás dos homens que se chamavam Ops não fossem tão persistentes, que havia uma chance melhor do que a média, Wilson poderia não estar vivo agora. As mulheres tinham ido atrás dele, forçando os homens a seguirem. Todos eles tinham conseguido trazê-lo para casa, vivo e bem. Wilson ainda conseguiu obter uma esposa e filho para fora do negócio.

Jon tirou um maço de cigarros do bolso do colete e, em seguida, se materializou um isqueiro. Eadan nunca disse uma palavra quando ele colocou o cigarro na boca e foi para acendê-lo.

Wilson bateu para fora da boca de Jon. "Mas que diabos? Quando você começou a fumar de novo?"

O olhar âmbar de Jon endureceu quando pegou o cigarro.

"Pai." Disse Wilson em uma voz chorosa, tocando no encosto da cadeira de Lukian. "Ele está fumando."

Lukian olhou como se ele estivesse tentando encontrar seu lugar feliz interno.

"Essa merda vai te matar." Disse Roi.

"Embora os efeitos do tabagismo tenham sido provado ser prejudicial para a saúde dos seres humanos, eles não têm efeitos nocivos sobre nós." Opinou Green dentro.

"Diga-lhes a história da cabeça e do coração de novo." Disse Roi com um sacudir de suas sobrancelhas.



Wilson balançou a cabeça. "Eu não dou a mínima. Essa merda fede. Você não está fazendo isso aqui. Vou sentir o cheiro em mim mesmo todos os malditos dias."

A boca de Jon mudou de forma rápida, seus dentes alongando, o início de dentes mostrando um tigre. Ele deu um rugido suave em Wilson.

Wilson sorriu largamente. "*Pai*, ele está tentando me comer."

"Seu burro." Disse Roi.

"Jon." Lukian interrompeu. "Não coma Wilson. Ele vem a calhar de vez em quando."

A boca de Jon voltou ao normal e ele apoiou o cigarro entre os lábios, mas não o acendeu. Ele apenas olhou pela janela novamente, ignorando todos eles.

Eadan bufou, mantendo o ambiente leve, e bateu a parte de trás do banco do Roi. "Tente não se esquecer da próxima vez, tudo bem?"

"Acho que ele queria deixá-lo de propósito." Wilson ofereceu, um sorriso torcido de certeza em seu rosto. "Ele ainda está machucado que você fodeu sua esposa."

É verdade. Eadan e Missy tinham sido casados em um ponto no tempo. Agora, eram amigos íntimos simplesmente. No esforço de imaginação, já que seus pais eram próximos e tinham sido desde que tinham nascido. Eles tinham sido uma constante na vida um do outro desde antes que Eadan conseguia se lembrar. Apesar de seus sentimentos por ela já não serem de natureza sexual. Eles eram simplesmente de amor – o tipo de amor um tem para a família.

Roi rosnou. "Missy teria minhas malditas bolas em uma bandeja, se eu deixasse um fio de cabelo na cabeça do loiro ser ferido. Ela é uma confusão de hormônios e malditamente assustadora em um bom dia. Então, uh, não vamos dizer a ela que me esqueci de pegá-lo. E mencione fodendo-a de novo e vou cortar seu pau fora, rato."

"Ei, você me esqueceu também." Protestou Wilson. "E eu sou um were-rato. Consiga isso certo, idiota."



Roi deu a Eadan um olhar duro e Eadan piscou para ele. "Costumava tomar banhos com sua esposa quando éramos pequenos também. Engula isso, idiota."

Wilson perdeu. "Oh meu Deus, brilhante!"

Lukian resmungou. "Ótimo. Vai me levar semanas para acalmá-lo agora, fabuloso."

"Ele mereceu." Opinou Wilson dentro. "Ele nos deixou em território hostil. Hey." Wilson olhou para Eadan. "Você está vazando em mim?"

Jon torceu e olhou para eles. "Eu ainda quero saber?"

"Nenhum indício do que ele está falando." Acrescentou Eadan.

Wilson estremeceu. "Magia. Você está vazando?"

"Não. O que você está sentindo é magia residual. Não posso ajudá-lo. Eu tive que usar muito para nos proteger das balas zunindo por nós." Ele olhou para a parte de trás da cabeça de Roi.

Roi se mexeu na cadeira um pouco e Eadan sabia que o cara estava se recusando a voltar-se para olhá-lo. Eadan sentiu que estava no colégio novamente com a forma como os homens continuavam. Ele havia se acostumado a ser chamado de loiro. Não podia culpá-los. Ele tinha cabelo comprido, loiro. E como Roi gostava de salientar, era muito bonito. Ele bufou. "A maturidade neste SUV é inspiradora."

"Ei, eu sou quase tão antigo quanto o tempo." Disse Lukian da frente.

"Tempo antigo." Eadan revidou, fazendo Lukian rir. "Quantos séculos você esteve vivo?"

"Nós vamos levá-lo de um andador para o seu próximo aniversário." Disse Roi com um sorriso. Ele mais do que provavelmente iria, apenas para obter Lukian indo. "Ele pode usar quando está diante das massas para falar com seus asseclas."

Por asseclas, Roi queria dizer o resto dos *lycans*. Lukian era o rei nato deles. Nunca agiu como a realeza embora. E Eadan conhecia realeza por causa de sua família e de suas conexões dentro da comunidade Fae.



Jon resmungou alguma coisa e voltou a olhar pela janela, parecendo muito desinteressado na conversa atual. Eadan não podia culpá-lo. A conversa iria, sem dúvida girar em torno de volta para as crianças e bebês. Parecia que fazem isso mais o tempo todo. Claro, era agradável que a maioria da equipe foi acoplada e com as famílias, mas nada disso mudou o fato de que eles ainda fizeram um trabalho perigoso e toda a sua atenção era necessária para isso.

Wilson olhou para Eadan. "Coronel Brooks disse que você está sendo puxado para uma missão PSI depois disso. Isso é verdade?"

Eadan assentiu, sem saber como ele se sentia sobre o retorno ao seu trabalho atual com *Paranormal Segurança e Inteligência*, mesmo que apenas por um curto período de tempo, mesmo se PSI estivesse desesperada de necessidade de seus serviços. Ele esteve com o Imortal Ops mais do que ninguém tinha pensado que iria. Havia uma regra tácita 'nunca reunir os dois' antes de Eadan vir a bordo. Ele não entendia por que tudo tinha que ser tão secreto, mas que foi o governo para você, criar super soldados, quando poderiam, trazendo em seres sobrenaturais existentes e usá-los para fazer o seu trabalho sujo nas missões que não existiam, feitas por homens que não existiam.

Aposto que eles estão se cagando agora que estamos tecnicamente misturando.

Engraçado como ele estava tão chateado sobre ser 'selado' com eles, quando foi designado para a primeira unidade cerca de sete meses atrás, mas se tornaram uma espécie de família para ele, eram seus irmãos agora. Ele não podia imaginar voltar ao trabalho em operações sozinho. Claro, ele tinha amigos próximos dentro da PSI, mas não foi sempre que Eadan emparelhava com eles. E PSI estava no processo de fazer alguma grande faxina, uma vez que se tornou evidente, não faz muito tempo, que eles tinham traidores em seu meio.

"Eles conseguiram sua merda resolvida?" Perguntou Roi, sempre o usuário de grande prosa.

Jon olhou na direção de Eadan. "Mais algum desonesto apareceu?"



"Não que eu saiba, mas não estive no circuito em alguns meses." Admitiu. Não foi há muito tempo que tinham sido forçados a assistir como Missy assumiu um grupo de agentes desonestos. Ela eliminou-os e, em seguida, chutou a merda sempre amorosa fora deles.

Missy feijão não faria nada menos.

Ele bufou. Ela era tenaz.

Wilson inclinou a cabeça. "Parecia que o problema era profundo por lá."

"Sim."

"Brooks também mencionou que poderia ser uma longa tarefa." Disse Lukian, preocupação em seu olhar, refletida no espelho retrovisor. "Você precisa de mim para falar com ele? Acho que devemos estar lá para apoiá-lo sobre este assunto."

"Não." Respondeu Eadan. Ele apreciou a oferta. "É o meu trabalho. Sou um agente PSI e um manipulador. O tipo de trabalho individual vem com o território."

"Você é um de nós agora, irmão." Jon corrigiu, saindo do seu torpor. Seus olhos cor de âmbar realizaram preocupação. "E se eu fosse você, não queria um daqueles idiotas lá para ter as minhas costas. Eu não confio neles."

Roi murmurou alguma coisa depreciativa baixinho. Lukian pigarreou e Roi deu um sorriso ao seu rosto e olhou no espelho retrovisor. "Sim, um de nós."

Eadan olhou para Jon. "Vou ficar bem. E há alguns que eu confio a minha vida. Eles não são de todo ruim. Apenas algumas maçãs podres entraram no bando."

Jon não pareceu acreditar nele. Eadan já sabia que o cara estava com medo de perder o outro membro da equipe. E Eadan sabia o quão perigoso era o trabalho dele dentro da PSI. Já tinha quase lhe custado à vida uma vez.

"As mulheres vão sentir sua falta." Disse Green sobre os dispositivos. Eadan entendeu que ele estava expressando sentimentos dos homens, assim de uma forma que desviou deles.

Roi resmungou mais. "Sim, chorando baldes de merda aqui."

Os outros homens riram.



Wilson bateu na parte de trás do banco do Roi. "O quê? Com medo de sua mulher sentir falta dele demais?"

"Eu sei que a minha vai." Disse Green, lembrando-lhes o fato que sua esposa era irmã de Eadan. "Se você retornasse as ligações dela, iria ouvir tudo sobre o sonho que ela mantém tendo. Trata-se de você encontrando sua companheira."

"Vou ficar bem." Conseguiu Eadan. Ele não quis falar com Melanie sobre sua possível companheira. Sua irmã tinha boas intenções, mas Eadan não tinha vontade de entrar na discussão com ela de novo. "Eu juro. Vou verificar quando for capaz. Ops-honra."

Lukian tocou seu dispositivo. "Green, qual é nosso ETA para base?"

"Seis minutos, Capitão."

Eadan bebeu no conhecimento de que em seis minutos tecnicamente terminaria com esta missão e, em seguida, de volta para o que ele sabia melhor. Ou o que conhecia melhor, de qualquer maneira.



Jon Reynell olhou para fora da janela, o seu cigarro apagado à beira de seus lábios, querendo expressar mais indignação com Eadan sendo arrancado de sua equipe, mas mantendo a sua língua. Porra seus superiores sempre pensavam que sabiam melhor. Os superiores não sabem de nada. Sua inexperiência custou a Lance a sua vida e quase custou



Wilson também. Quantos de seus membros de equipe eles precisariam enterrar antes deles entenderem que, embora difícil de matar, o I-Ops não eram impermeáveis à morte?

Como Green tinha apontado mais de uma vez no passado, um tiro na cabeça ou coração iria de fato derrubá-los, de uma maneira que não iriam voltar. Ainda assim, os homens que puxavam as cordas continuaram fazendo merda.

Como dividir a equipe, mesmo que apenas temporariamente.

Eles eram uma unidade bem oleada. *Você não mexe com isso. Não toca nisso. Você deixa estar.*

Mas não eles. Quem quer que fossem.

Em todos os anos que Jon tinha sido parte da I-Ops, ele só tinha conhecido um punhado de ponto para as pessoas que lhes entregou as suas missões, tinha-lhes informado e fingido ter alguma aparência de controle sobre eles, o tempo todo mantendo o pessoal no poder em segredo. Coronel Brooks foi o mais recente. Parecia bom o suficiente, mas ele foi mantido no escuro sobre as coisas também. Jon suspeitava que o homem era mais do que parecia à primeira vista, mais do que humano.

Assim como o I-Ops.

Havia algo nele que Jon não poderia colocar o dedo na ferida. Se era shifter, então ele aprendeu a mascarar seu cheiro, como o I-Ops tinha décadas atrás, e se ele era um sobrenatural, se manteve blindado de alguma forma também. Tudo que Jon sabia era que o homem tinha sido a mesma idade, aparência-sábia, pelas últimas três décadas. Isso não foi algo que aconteceu na natureza.

Coronel Brooks tinha sido surpreendido pela notícia de uma segunda Equipe Imortal Ops. E pelo que Jon poderia reunir, o coronel tinha sido surpreendido pelo número de soldados Super Híbridos que tinha tentado um ataque contra as instalações I-Ops.

Jon estremeceu ao pensar que Roi deve ter passado por sua companheira quando tinha sido o alvo de seus ataques. Descobrir que eles estavam lutando com híbridos que eram



parte-vampiro, parte-were, parte-seja qual for a porra, alguém decidiu colocar nos tubos de ensaio todos eles haviam estabelecido na borda.

Os híbridos tinham falhado.

Claro.

Quando tudo o que tinham aprendido da segunda equipe I-Ops, eles começaram a especular que pode haver mais equipes. Jon não podia imaginar mais homens sendo submetidos ao que todos eles passaram, e quantos homens bons tinham sido perdidos ao longo do caminho? Estavam tentando localizá-los, mas até agora não tinham tido muito tempo livre com tão movimentados como Gilbert Krauss e seu exército de mutantes foi mantendo-os. Cientistas loucos foram um dado que eles fizeram. Jon sabia disso. No entanto, não poderia deixar de perguntar, se havia algum tipo de triagem mental que o governo fez nos cientistas recrutaram. Parecia que mantiveram escolhendo os malucos.

Os últimos meses haviam ensinado a Jon uma coisa. As pessoas no poder tinham perdido o controle há muito tempo. Talvez nunca tiveram. Ele poderia ainda lembrar vividamente o medo nos olhos dos cientistas que ajudaram a fazer o que ele era agora.

Uma máquina de matar.

Metade homem, metade tigre. Todo assassino.

A companheira de Lukian, Peren, era filha de um dos homens que tinham tomado ao longo dos experimentos. Ele não tinha sido o fundador dela, mas tinha sido quem ajudou a aperfeiçoar a criação da equipe. Ele não tinha medo deles. Mas outras pessoas que trabalharam no projeto antes dele tinham. Eles tinham visto os horrores do mesmo. Tinham visto homens que se ofereceram para ser tudo o que poderiam ser morrerem em horríveis mortes. Deixando de lado Lukian, todos eles seres humanos indo com traços sobrenaturais em algum lugar em sua ascendência familiar. A maioria era tão fraca que foi mal lá, mas tinha sido o suficiente. O suficiente para os cientistas serem capazes de tentar construir a



partir. Mas não funcionou como o planejado. Alguns levaram para isso. Alguns pareciam loucos. E estavam observando outros se tornarem assassinos endurecidos.

Jon permaneceu em silêncio no SUV, querendo incentivar seus irmãos para simplesmente fugirem, irem por conta própria a partir de agora em diante. Eles nunca o fariam. Eram leais ao seu país. O problema era que o seu país não era de forma alguma leal a eles.

O caso em questão, foram quebrando a equipe, ainda que temporariamente, e possivelmente enviando outro I-Ops para a morte. Era difícil não ficar amargo. Difícil não deixar tudo para chegar até ele. Ele sabia que suas emoções estavam em todo o lugar e, como depois, encontrar um lugar escuro para residir. Temia que era como Parker, um dos assuntos de teste quebrados.

Tudo que Jon tinha segurando-o junto eram seus companheiros de equipe. Ele sabia disso. Só queria que os superiores também fizessem.

"Ei, você ainda está com a gente?" Perguntou Eadan, trazendo a atenção de Jon para ele.

"Sim. Sinto muito."

"Sonhando com gostosas?" Wilson perguntou, sorrindo como um idiota.

Os lábios de Jon contorceceram enquanto ele tentava não rir. "E mais um pouco."

Wilson bateu seus cílios de forma sobre o topo. "Descreva-as para nós. Estamos todos acasalados e não estamos autorizados a sonhar com quaisquer outras do que as nossas esposas."

Eadan balançou a cabeça. "Não me conte nessa mistura. Eu sou solteiro."

"Por enquanto." Alertou Wilson. "Você ouviu Green. Sua irmã continua falando como não vai demorar muito antes de você encontrar sua companheira."

Green riu sobre os seus comunicadores. "Mel está convencida de que vai acontecer muito em breve."



Jon só esperava quando chegasse ao seu destino, Melanie mantivesse seus poderes de leitura do futuro de fadas para si mesma. Ele olhou para Eadan. "Tente não vaziar nada em mim, ok?"

Eadan riu. "Vou fazer o meu melhor."



CAPÍTULO DOIS

Eadan sentou-se em um dos quartos de volta a sede da *Paranormal Segurança e Inteligência*, lendo os arquivos de instruções sobre a mesa diante dele. PSI foi chamado do que a Sede I-Ops foi chamando de mal gasto. Mas PSI foi quase três vezes o tamanho e parecia gostar de tudo parecendo elegante e moderno. Desde que tinha sido um membro, eles refez o lugar várias vezes. Nunca perguntou quem estava pagando as contas.

Ele provavelmente não queria saber.

Tinha sido relutante no início, quando o diretor da PSI insistiu que fosse emprestado para a Equipe Imortal Ops. Ele sabia pouco deles antes de serem lançados entre suas fileiras, e teve que admitir que sua primeira impressão deles não fosse boa.

Roi, em particular, ele tinha esfregado no caminho errado. Não ajuda que o cara estava acoplado a ex-mulher de Eadan. Sua forte antipatia por Roi tinha mudado durante o seu tempo com eles. Eles haviam forjado como irmãos de obrigações de que eram, mesmo que não fosse de sangue. E estava feliz que Missy encontrou a felicidade. Ele e Missy não eram companheiros. Entendeu isso.

Embora Roi ainda fosse um idiota. Não ajuda que ele era um lobisomem. Tendia a tornar o seu humor volátil em um bom dia. Eadan passou tempo suficiente em torno de shifters para aprender as diferenças na forma como reagiam, como lutaram e como se acalmavam. Lobisomens eram muitas vezes o pior para trazer de volta da beira da raiva. Embora, muitas vezes, levou a mais para obtê-los em uma raiva por sangue. Isso, pelo menos, era alguma coisa.

Enquanto folheava os arquivos sobre o *Projeto Ásia*, puxou o foco, concentrando-se no que estava diante dele. Alguma da Intel sobre o projeto estava confusa na melhor das hipóteses. Desde que a Intel tinha sido capaz de reunir mais de vinte anos atrás, as técnicas



de emenda e de manipulação de DNA foram feitas para os bebês no útero. Suas mães nunca foram vistas ou ouvidas de novo. Os filhos deste projeto horrendo tinham sido recolhidos pelos mandantes e colocados em vários orfanatos em todo o mundo. Por mais que tentassem, aqueles que procuram ajudar as crianças foram capazes de controlá-los. Tudo o que sabia era que eles estavam lá fora, envelhecendo, entrando em seus dons sobrenaturais e passando apenas Deus sabia o quê.

PSI estava de posse de duas listas com os nomes retirados do inimigo. A partir do que puderam reunir, os nomes na lista que ele estava lendo atualmente pertenciam a aqueles que tinham sido submetidos a testes durante o *Projeto Ásia*.

Ele tinha sido dado um breve vislumbre das listas quando foram primeiro a chegar à luz, mas esta foi a primeira vez que foi concedido o acesso ilimitado a tudo. Tinha entendido que as listas eram longas, mas não tinha percebido que por trás de cada nome foram diretivas. Alguns disseram para recuperar. Outros disseram para recuperar ou eliminar. Alguns raros simplesmente disseram eliminar.

"Mesmo depois de tudo o que essas pessoas viveram, eles vem com isso?" Perguntou. Ele leu a frente e seu estômago caiu. "Espere, Intel agora está nos dizendo que o *Projeto Ásia* nunca parou? Eles estão certos?"

"Sim. Quais são seus pensamentos?" Perguntou General Jack C. Newman, diretor da PSI, quando entrou na sala. O were-leão tinha sido sogro de Eadan em um ponto. Agora, ele era apenas o seu chefe e amigo.

"Meus pensamentos são que estou prestes a ficar doente." Respondeu ele, e estava. Ele sabia que os I-Ops não foram exatamente criados por meio de gatinhos e coelhinhos fofos, mas a merda que tinha lido sobre o *Projeto Ásia* quase lhe custou o almoço. As coisas que fizeram para as crianças, os bebês. Apenas os monstros mais doentes do mundo poderiam se comportar de tal maneira.

O general concordou. "Eu tive a mesma reação."



Jack empurrou a segunda lista na direção de Eadan e Eadan sentia como se alguma coisa se apoderasse dele, exigindo que arrebatasse a lista do diretor. Ele fez. Não tinha certeza do que estava procurando, ele só sabia que tinha que olhar. Leu a lista de nomes e parou sobre o nome Inara Nash. Seu indicador acariciou o nome sem ele querer.

De repente, sentia quente na sala de reuniões.

Eadan pegou a jarra de água em cima da mesa e se serviu de um copo. Engoliu-a, seu olhar nunca deixando a lista com o nome Inara Nash em cima dela. Gotas de suor fizeram o seu caminho para baixo de suas costas. Por que estava tão quente na sala, de repente?

Jack observou suas ações com cuidado.

Eadan olhou para o homem. "Você queria que eu visse nessa lista. Por quê?"

"Qualquer nome em particular se destaca para você?" Perguntou Jack indiferente.

"Nenhum jogo." Disse Eadan severamente. "Há vidas em jogo."

"Inara Nash." Disse Jack. "Ao lado de seu nome, o que isto diz?"

Eadan olhou a lista novamente. À direita do seu nome foi recuperar ou eliminar. A lista inteira ele tinha adoecido. Vendo esse nome em particular, fez suas entranhas torcerem para nós, mas não tinha certeza do por quê. Não a conhecia. No entanto, isso o incomodava mais do que se tivesse visto o seu nome lá.

"Quem é ela?" Ele perguntou, completamente imóvel. Apertou os dentes, a mandíbula apertada, a tensão enchendo seu corpo. Sabia qual a resposta à sua própria pergunta. Foi ali, fora do alcance de sua mente.

Tão perto.

Mas intocável para ele apenas ainda.

Jack segurou outro arquivo para ele. "Esta são algumas das informações coletadas de Missy. O que ela tinha escondido em um microchip, até que pudesse encontrar o I-Ops."

Eadan se lembrou do que tinha acontecido. Ele também sabia que a Intel quase custou a Missy sua vida. Ele pegou o arquivo e abriu-o. Imagens caíram sobre a mesa. O peito



apertado ao ponto de quase ruptura. Ele não conseguia tirar do ar quando olhou para os tiros de vigilância de Inara.

Ela era deslumbrante. Seus longos cabelos escuros eram sedosos e pendurados quase até a cintura. Várias das fotos eram coloridas, e quando ele olhou em seus olhos verdes brilhantes, não conseguia parar de tocar a fotografia. Sabia que seu comportamento não era normal. Não conseguia se conter. Pior ainda, o seu pênis teve um interesse na mulher também. Ele endureceu, puxando os limites de sua calça jeans, querendo liberdade.

Mais ao ponto, ele queria estar dentro de Inara.

As fotos mostravam-na em vários locais, principalmente todos fora das grandes cidades. Ela também parecia mais jovem do que o arquivo alegou que era. Ele quase deu um suspiro de alívio quando viu que ela era, na verdade, maior de idade. "Ela tem vinte e três?"

O general concordou. "De acordo com os registros, que fomos capazes de encontrar."

Com um grunhido frustrado, Eadan movia pela chocante pequena quantidade de papelada em cima dela. "Não muito depois, eu vejo."

Ele queria mais detalhes. Muitos deles. Os arquivos diante dele desde pequena.

"Não. Ela conseguiu ficar abaixo do radar durante os últimos seis anos. Pelo menos até recentemente." Jack tocou as fotos recentes dela, e Eadan conteve o impulso de bater a foto do seu aperto. Não havia ninguém para tocá-la. Ninguém além dele. "É difícil de acreditar que ela é uma das crianças do *Projeto Ásia*, não é? Parece que aconteceu ontem."

Eadan não o lembrou que a sua própria filha adotiva tinha sido parte desse projeto e agora era a esposa de alguém e uma futura mamãe de gêmeas. "Sim. Estou curioso, como você remendou-o juntos?"

"Ela foi pega em uma câmera de vigilância, e foi claramente mais do que humana. Uma equipe foi enviada para reunir mais informações sobre ela, mas conseguiu perdese."



Isso chamou a atenção dele. Perder uma equipe PSI não era fácil de fazer. Demorou mais do que sorte. Demorou habilidade e treinamento. Treinamento que apenas um companheiro de operações poderia proporcionar.

Jack olhou com cautela, em seguida, desviou o olhar rapidamente. "Não uma, mas três vezes."

"Três vezes? Como?" Eadan perguntou, incrédulo, atordoado. Ela não era um agente. E não era um agente Sombra. Mesmo que eles operassem fora da grade, Eadan tinha sido informado de quem eles eram, porque era um tipo especial de manipulador. Aquele que tinha a confiança do diretor.

Ele levantou a fotografia que Jack estava tão interessado. A mulher estava fora de um edifício que tinha um sinal nele.

Shelter West Street.

Não precisa ser dito que era um abrigo. O olhar triste em seu rosto bonito, os círculos escuros sob os olhos, as roupas que não se encaixavam nela direito e parecendo mais magra do que deveria. Ela estava nas ruas.

O conhecimento o feriu no plexo solar. Ele teria se dobrado, se já não estivesse sentado. Em vez disso, usou a mesa e segurou-a firmemente, tendo respirações lentas e medidas.

"Exatamente." Afirmou Jack, a tristeza em sua voz. "Nós puxamos uma impressão parcial e fomos capazes de encontrar informações sobre ela de há seis anos. Então, nada. O que fizemos foi achado interessante. Isso deixou dúvidas em nossas mentes que ela seja do *Projeto Ásia*."

"Qualquer palavra sobre onde ela está agora?" Não havia como esconder o desespero na voz dele pelo que não se incomodou em tentar.

O olhar pensativo no rosto de Jack preocupou Eadan. "No território de Helmuth."

"O pau que controla o paranormal subterrâneo em *Seattle*?"



Jack acenou com a cabeça. "O mesmo. E fica pior. Helmuth já foi ligada a ambos Krauss e Molyneux."

Já era ruim o suficiente que Krauss tinha apoiadores do grande tempo. Acrescentando Helmuth não ajudou. Parecia que toda a comunidade de caras ruins paranormais foi se reunindo e deixando de lado as diferenças para um jogo de final, que Eadan não tinha certeza se queria aprender.

"Por que não enviar o I-Ops sobre isso?" Ele perguntou. Era uma pergunta legítima. Eles estavam seguindo Krauss ao redor, tentando obter uma alça sobre a sua próxima jogada, por meses. Eram a opção mais provável. O *Projeto Ásia* foi, por falta de uma palavra melhor, seu bebê.

Jack sentou-se. Enquanto imortal, Jack era muito velho para um shifter, tanto que agora parecia ser de meia-idade. Levou um longo tempo para um shifter chegar a esse ponto. Jack usava sua idade ao redor dos olhos, como se tivesse visto muito em sua longa vida. "Eadan, olhe para todas as fotos dela."

Eadan desnatou através delas e chegou a uma parada brusca quando avistou uma com Inara desenhando. Alguém havia tirado a foto por trás dela, e quando Eadan olhou o bloco de notas diante dela sobre a mesa de jantar, ele entendeu o porquê. Ela o esboçou.

"Sou eu." Sussurrou, segurando a foto mais apertada para ele, como se fosse uma tábua de salvação para a mulher. Seu olhar foi para o seu lado, o que prendeu o lápis. Ele queria estar lá ao seu lado, segurando sua mão, beijando-a.

Você nem a conhece. Chega, ele repreendeu a si mesmo. Isso não era como ele. Eadan foi equilibrado e nunca fez um hábito de ir cegamente apaixonado por uma mulher. No entanto, sentiu-se caindo rápido para esta.

Jack mudou a foto de lado e empurrou duas outras diante dele. Estas eram também de desenho de Inara. No entanto, ela não estava em um restaurante em si. As imagens eram diferentes, mas o assunto ainda era o mesmo.



Ele olhou para Jack. "Ela me chama? Como? Nós nunca nos encontramos."

Jack suspirou, parecendo cansado. "Eadan, pelo que pudemos reunir sobre o teste feito nela, ela está levando uma boa quantidade de DNA lobisomem. Mas há tantos outros DNA shifter felinos introduzidos, que não acho que ela possa realmente mudar de forma." Uma pausa dramática seguiu. "Há mais."

Eadan não tinha certeza se queria ouvir o resto, mas precisava. "Sim?"

"A partir dos resultados de testes fragmentados fomos capazes de recuperar dos laboratórios originais, Inara, como todas as crianças do projeto, começou com alguma base sobrenatural, seja ele pequeno ou grande. Inara teve Fae nela. Pequeno, mas lá. Nossos cientistas estão descobrindo que uma de suas avós era o produto de um Fae e emparelhamento humano. Lembre-se, os arquivos foram danificados. Os cientistas originais tentaram queimar as provas. Fomos capazes de colocar as peças de volta juntas uma parte dela. Não tudo."

Olhando a partir de Jack para as fotos de Inara desenhando-o, Eadan começou a se sentir como se estivesse caindo em um buraco de coelho. Nada do que ele estava olhando fazia sentido. Para não mencionar que suas emoções estavam em todo o lugar. Não tinha tido tantos problemas com elas há anos. "Diga."

Jack diminuiu para perto dele. "Eadan, você e Missy não eram verdadeiros companheiros. Você sabe, eu sei, todo mundo sabe."

Balançando a cabeça, Eadan sentou perfeitamente imóvel, já adivinhando o que estava por vir. "Sim. E enquanto nós vamos sempre ser amigos, não estamos apaixonados um pelo outro. Ela está com Roi. Consigo e respeito isso. Eu quero que seja feliz e nunca iria tentar interferir com isso."

"Eu sei. Ela encontrou seu verdadeiro companheiro." Jack continuou. "E nosso pessoal, reunindo todas essas informações diante de nós, acha que essa moça aqui pode ser a sua. Antes de protestar, liguei para seu pai sobre isso e perguntei-lhe os pensamentos. Você



sabe que é alto no mundo Fae. Ele concorda, Eadan. Ele acha que Inara é a sua companheira de vida."

Tinha que haver mais para a história. Eadan olhou para Jack com cuidado. "O que você não está me dizendo?"

Com um suspiro longo, lento, Jack continuou. "Antes de tudo bater no ventilador aqui na PSI, antes que os problemas desonestos viessem à tona, fui contatado por um ex agente PSI. O que não é importante agora. O por que ele estava ligando era para me dizer que pensou que encontrou sua companheira. Ele não quis dizer o porquê, mas Eadan, independentemente de como ou por que ele deixou PSI, eu confio nele."

"Por que você não me contou?"

"Tudo foi para o sul aqui. Eu precisava de seu foco na PSI. Não em outro lugar. Era egoísta, eu sei, e no momento em que ela não estava em perigo." Disse ele. "Honestamente, eu ainda estou chateado que você e Missy mentiram para mim sobre ter um relacionamento. Mas você merece mais do que os meus sentimentos de mágoa e raiva. Você merece ser feliz, e se a Intel está certa, sua companheira está em serio perigo."

Algo não estava sentando bem com Eadan. "Quem foi o agente que contatou você?"

Jack hesitou antes de responder: "James Hagen."

O temperamento de Eadan queimou. "Ele saiu da PSI quase dez anos atrás. Teve um agente morto."

"Há muita coisa sobre essa missão que você não sabe." Jack respondeu suavemente quando ergueu as mãos para indicar a necessidade de manter a calma.

"Eu sei que Gus era meu amigo, um mentor, e James o matou."

Jack balançou a cabeça. "De acordo com a história que você ouviu. Não vou entrar neste momento."

Eadan olhou para as fotos de Inara. "O que James tem a ver com Inara?"



"Nós não estamos inteiramente certos. Eu posso dizer que eles foram vistos juntos mais de uma vez. Além disso, Hagen enviou as fotos do seu desenho de Inara." Jack encontrou seu olhar. "Alguns especulam que ele e Inara são ou eram amantes."

Eadan viu vermelho. Não havia ninguém para tocar Inara. Ninguém além dele.

Ele prendeu a respiração ao perceber que estava pronto para lançar uma guerra por uma mulher que não conhecia. Jack observava seus movimentos, quase como se esperasse a reação negativa.

"O I-Ops poderia ter aprendido tudo isso." Disse ele. "Por que apenas puxar-me?"

"O DNA lobisomem." Respondeu Jack.

Eadan inclinou a cabeça, a raiva ainda eriçada na superfície. "Eu não estou entendendo."

"É um jogo para a linhagem de Lukian e Roi". Jack se levantou e caminhou em direção à porta. Ele olhou para trás. "Lukian foi vivo um tempo muito longo. Ele é rei entre sua espécie. Ele vê Roi como seu irmão por causa da ligação-sangue que partilham. Onde você acha que a cabeça de Lukian estará quando ele descobrir que há uma jovem mulher lá fora que tinha um pai, que era metade lobisomem. Não é qualquer lobisomem, você sabe, mas a partir de sua linha. Uma linha que pensava não tinha ninguém além dele, Roi e seus futuros filhos?"

Demorou Eadan um momento para seguir. "Você está pensando que ela é de alguma forma da família dele?"

Jack inclinou a cabeça. "E se ela é da família de Lukian..."

"Ela é família para Roi."

"Se eu tivesse que adivinhar, eles vão vê-la como uma irmã mais nova. Você não é um shifter, mas eu sou, e posso te dizer como me sentiria. Como iria ver a jovem se fosse comigo e como eu provavelmente faria algo muito estúpido para salvá-la. E, Eadan, enquanto você



não pode segurar um monte de amor por Roi, ele está acoplado a Missy e eles estão esperando gêmeas."

Eadan também se levantou. "E se Roi faz algo estúpido e morre sobre Inara, Missy e seus bebês estão por conta própria."

"Sim." Jack tocou a maçaneta da porta. "Para esta missão, é melhor você deixar o I-Ops fora dela. Arranjei outro agente PSI para encontrá-lo em Seattle."

"Quem?"

"Duke Marlow." Voltou Jack.

Eadan gemeu. "O que está comigo furando com todos os malditos lobisomens?"

Jack sorriu. "Se estivermos certos, sua futura companheira conta como um."



CAPÍTULO TRÊS

Inara Nash mudou-se pelas ruas da cidade. O sol se pôs cerca de duas horas antes, levando consigo seu senso de segurança, independentemente de quão falso era. Não importava se era dia ou noite. Ela não estava segura. O sol apenas mudou o que estava atrás dela, e não quem. As solas de seus sapatos desgastados preenchiam ao longo da calçada rachada. Lixos alinhados do lado da rua. Em algum momento iria ser pego, mas mais estaria lá para tomar o seu lugar. As pessoas que viviam aqui não se importavam. Se ela tivesse um lugar para chamar de lar, se importaria. Ela se importaria.

Isso foi apenas um sonho. Nunca estaria livre para se estabelecer em um só lugar o tempo suficiente para chamá-lo de casa. E se estava em um lugar por muito tempo, isto provavelmente significaria que era o seu túmulo. Havia dias em que o som disso recorreu a ela. Entendeu quão desarrumada que era, mas era a verdade.

Quando criança, tinha visitado algumas das lojas nesta área, com sua mãe adotiva, observando a mulher gastar dinheiro como se ele realmente crescesse em árvores. Apesar de, na época, pensou que a mulher com ela era a mulher que tinha lhe dado à luz.

Ela se encolheu quando memórias dolorosas a assaltaram.

Você não é natural.

As palavras ainda se agarravam ao ar ao seu redor, como se fossem apenas recentemente faladas. Engraçado o peso que as palavras das pessoas realizavam. Eles eram como um albatroz em volta do pescoço, lá para lembrá-la sempre do que ela era e não era.

O olhar nos olhos de sua mãe adotiva quando lhe disse assombrava Inara até hoje. Tinham sido as últimas palavras ditas entre elas. Inara tinha tomado as ruas naquela noite. Ela não era bem-vinda na casa que tinha conhecido quando era criança. Isso foi bom. Não precisa deles.



Soltou um suspiro lento, e por causa da temperatura caindo foi capaz de realmente vê-lo. Por um breve momento, ela desejou que pudesse voltar ao um momento em que ela pressionava o nariz às janelas de vidro e pedia doces a sua mãe. A área não era o mesmo espaço convidativo que costumava ser. Uma vez que a área tinha sido uma localização privilegiada. O lugar que todo jovem, vindo acima e para a cidade queria estar. Foi a vida da cidade. Gangues e crime e tudo isso mudou. Agora, a área era um lugar que ninguém de bom grado vagou depois de escurecer.

Bem, não uma, mas ela e outros como ela.

Os antinaturais.

Passou por duas mulheres, cada uma vestida com quase nada. Uma a observava e sorriu. "Tem fogo?"

"Não." Ela disse, acelerando o passo. Seu mentor lhe ensinara evitar as prostitutas que frequentavam os pontos quentes paranormais. Elas eram geralmente mais do que pareciam à primeira vista e tendiam a trazer uma tempestade de merda de problemas onde quer que fossem. Ela teve o suficiente por conta própria.

Sentia falta de Jimmy. Especialmente em momentos como este. Ele tinha sido o seu mentor. Uma aberração da natureza que teve que fazê-lo por ficar sob o radar, como ela. Ele a ajudou a aprender a cuidar de si mesma. Ajudou seus perigos à vista e até ensinou-lhe como identificar certos seres sobrenaturais. A melhor parte foi, ele ensinou-lhe os únicos a evitar a todo o custo.

Shifters. Isso era o que Jimmy disse que ele cheirava nela quando a encontrou, vasculhando uma lata de lixo, quando tinha apenas quinze anos, à procura de qualquer coisa que ainda fosse comestível. Ela pensou que ele estava louco no começo, mas, no fundo, algo lhe disse para confiar nele. Nunca foi capaz de mudar a forma como ele podia, mas possuía habilidades similares. E um pouco mais que tendiam a não falar sobre. Eles haviam forjado um vínculo inquebrável. Um que sentia muita falta.



"Mesmo se você não é dura – finja. Pode convencer um monte de gente." Ela murmurou, pensando nas palavras de sabedoria de Jimmy. "E nunca perca a sua capacidade de rir."

Suas lições eram palavras que ela viveu.

Maldito seja ele para ser pego. Maldito seja ele por sacrificar-se por ela. Queria odiá-lo por isso, mas o amava demais para se preocupar. Esta área era uma que ele tinha ensinado a ela sobre. Caminhou com ela por isso tantas vezes que conhecia a maior parte dela como a palma da sua mão. No entanto, esta seção especial foi mais nova para ela.

Sabia que haviam seres sobrenaturais se reunindo no espaço. Eles tinham tomado uma posição profundamente dentro da comunidade de crime e correram as coisas agora. Como fizeram em tantas grandes cidades. Se regulares só soubessem a verdade. Ela mal conseguia se lembrar de uma época em que era ignorante do que realmente se escondia nos recessos escuros. Foi um tempo feliz. Um tempo antes de se tornar um corredor.

"Malditos homens de preto."

Ela quase riu do absurdo de tudo isso.

Sim, estava fugindo dos homens de preto.

Hollywood teria um dia de campo com ela. Então, novamente, eles teriam que engolir o fato de que algumas pessoas não eram realmente pessoas de todo. Alguns eram monstros.

Ela era um monstro. Ninguém tinha sido capaz de rotulá-la. Tudo que sabia era que era mais do que humano, um pária e desejada por todas as pessoas erradas. Nada disso fez uma garota feliz.

Continuou andando, apesar da chuva fria intensa ardendo suas bochechas. A temperatura havia caído quando o sol se pôs e só iria continuar a fazê-lo, desde que a chuva estendeu. Parecia não haver fim para isso em vista. Mantendo a cabeça baixa, ela evitou fazer contato visual com alguém. Não podia ter certeza se eles iriam se lembrar dela, se alguém viesse procurar mais tarde.



Ela entrou em uma pequena alcova no beco e colocou-se de volta para a parede. Pedacos de tijolo salpicados fora e em seu ombro. Afastou-os o melhor que podia, considerando o quão úmido seu moletom estava. O capuz que usava tinha pouco feito para protegê-la da garoa que começou cerca de trinta minutos antes e tinha permanecido constante. Se qualquer coisa, o capuz agiu como uma esponja. Ela estaria encharcada até os ossos em breve.

Estava feliz que decidiu esconder seu bloco de notas e materiais de desenho. Não possuía muito, exceto eles, e seu bloco de notas significava o mundo para ela. Jimmy costumava rir dela, pelo fato que ela gostava de desenhar mais, um homem que nunca tinha conhecido e que não era real. Ele meio que veio para ela quando tinha lápis na mão, e às vezes até mesmo em seus sonhos, mesmo que apenas por momentos fugazes. Não importa. Seu rosto e seus olhos azul-cinza foram queimados em seu cérebro. Ela ainda conseguiu vender alguns de seus desenhos dele. Não tinha certeza de que o comprador fez com eles ou porque a pessoa escolheu os nus. O dinheiro, desde muito necessário para alimentos.

O homem que ela desenhava era seu anjo da guarda, mesmo que não fosse real. Para ela, ele representava a paz e a serenidade. Ela poderia usar um pouco de ambos.

Molhada, com fome e cansada, fechou os olhos e soltou um longo suspiro. Ela precisava de um lugar para sentar e dormir por alguns dias seguidos. Já para não falar de alimentos. Precisava de comida. Seu dinheiro de reserva foi batido fora e não tinha sido capaz de agitar seus seguidores por intervalos suficientemente longos, para trabalhar todos os biscates e fazer algum dinheiro.

Malditos sejam.

Sabia o que teria que fazer. E odiava. Odiava que tinha sido reduzida a isso. Uma mulher de vinte e três anos de idade, que teve que raspar apenas para sobreviver. Sabia que a pista terminava em *Pierce Street*. E *Pierce* era bem conhecida por seus paranormais,



atividades ilegais subterrâneas. Ela fez questão de aprender tudo o que podia sobre a área antes de se dirigir a isso.

Entrando em território desconhecido, enquanto os homens que queriam fazer – céus somente sabia – o que eram rápidos em seus saltos não era inteligente, e pode ser um monte de coisas, mas não era estúpida. Ela quase riu. Era isso ou chorar, e já derramou muitas lágrimas. Não iria presentear-lo mais.

Inclinou-se para fora, olhando o comprimento da pista em ambos os sentidos. Seu cabelo longo e escuro caiu para frente quando a chuva começou a cair sobre a sua cabeça mais uma vez. Ela odiava mais a chuva. Quando era muito pequena, adorou. Ter que viver nas ruas e ser submetida aos elementos, muitas vezes sem abrigo, mudou sua visão sobre um monte de coisas. Neve não era mais bonita. Significava frio e frio pode significar a morte.

Possivelmente morte.

Sobreviveu há algumas coisas malucas e se perguntava o que, se alguma coisa, pudesse realmente matá-la. Não queria descobrir.

Noite sempre trouxe um novo conjunto de desafios. Não era ruim o suficiente, ela foi caçada durante o dia, teve que ser caçada ainda mais à noite.

Os vampiros misturados – foram os que vieram buscá-la no escuro. Eles foram os piores. Os olhos frios vazios, a velocidade ultrarrápida e o cheiro. Era diferente de tudo que já tinha sentido antes. Isso era o que normalmente deu aos maus distância.

Seu mau cheiro.

Se alguém tivesse lhe dito, há dez anos que estaria fugindo de todos os tipos de seres sobrenaturais, ela teria rido na cara deles. As coisas que vieram para ela eram implacáveis. Tinha tido sorte até agora, sempre fugindo, mesmo que apenas por um pouco.

Um sentimento afundando veio. Sua sorte estava se esgotando. Ela sabia disso. Sentia isso em seus ossos.



Alcançando a mão no bolso das calças de brim, tremeu um pouco quando retirou um pedaço úmido de papel amassado. Desespero caiu no fundo de seu estômago. O endereço estava perto. Ela olhou para o armazém no final do beco.

Entraria e sairia o mais rápido que pudesse. Estes tipos de clubes de luta subterrâneos duraram, no máximo, uma semana em uma área. Se não chegasse lá hoje à noite, ela perderia sua chance e teria de caçar informações sobre o próximo. Um X vermelho ao lado da porta com um ponto em ambos os lados, significava que ela estava no lugar certo. Só precisava pegar um pouco de dinheiro e, possivelmente, um pouco de comida. Roubando de vermes não a incomodava. É por isso que ela se atreveu a vir aqui. Nada, além de maus elementos estavam aqui. Ela não teria nenhuma culpa mais tarde e precisava de comida e um teto sobre sua cabeça. Não podia ficar em um lugar por tempo suficiente para fazer nada, nem perto de um trabalho honesto. Era isso ou passar fome.

Virou a esquina, sabendo que a saída de trás seria usada para o evento. Um grande cara vestindo uma jaqueta de couro e óculos de sol estava lá. Ela apertou os lábios ao vê-lo. Sério? Óculos de sol à noite?

"Você tem que estar brincando comigo." Murmurou, enquanto se aproximava dele. Ele lhe deu um olhar rápido, sobre como ela se atreve para tentar ganhar uma entrada através dele. Ergueu o queixo para ele, mas continuou caminhando.

Não era forte o suficiente para lidar com ele agora. Em melhores circunstâncias poderia lidar com um cara como ele. Agora, mal conseguia manter-se de pé. Escolher uma briga com um grande shifter não era inteligente. Talvez mais tarde, depois que tivesse um pouco de comida.

Ou eu poderia apenas deixar alguém maior e melhor comprar uma briga com o cara. E havia sempre alguém maior e melhor. Ela aprendeu isso ao longo do caminho. Jimmy era prova disso. Em sua mente, ele tinha sido invencível. Isso não tinha sido a realidade.



Eles haviam chegado a ele. E certamente o teria matado. Ele era simplesmente poderoso demais para ser permitido viver. Ela entendeu a maneira disso. Bem, a maior parte de qualquer maneira.

Ainda não conseguia entender por que diabos ela era tão importante para os homens de preto. Havia quantidades infinitas de seres sobrenaturais para escolher. O que era especial sobre ela? Tinha visto tudo o que Jimmy poderia fazer e não conseguia segurar uma vela para o homem. Não podia mudar de forma como ele podia.

Jimmy sabia, mas não havia dito. Ele fingia que não tinha ideia, mas ela aprendeu a ler seu rosto. Conhecia sua fala. E ele certamente sabia o que eles queriam com ela, mas nunca tinha sentido a necessidade dar uma pista disso.

Inara escapuliu para o lado do armazém, movendo-se para além da linha de vista do segurança. Ele não iria ouvi-la. Não com a magia revestindo a área, bloqueando a maioria de ruído. Encontrou uma lixeira rolando e se aproximou disso. O mau cheiro vindo disso quase a perseguiu para longe. Ela não podia ter certeza, mas cheirava como se um corpo morto estivesse nisso. Com a multidão reunida dentro, não iria colocá-lo passando por eles. Essas lutas tendiam a ser partidas de morte. Isso significava que os corpos se acumulavam.

Seu estômago deu alguns *flip flops*, antes que fosse capaz de sequer tocar o caixote do lixo. Era sobre rodas e rolou com relativa facilidade. O cheiro só se intensificou. Pensou que poderia realmente encontrar um cadáver ou dois lá. Nada além de lixo podre cheio da área. O cheiro se intensificou quando se inclinou perto de algumas caixas de comida tailandesa velha. Cobrindo o nariz, Inara se afastou quando usou a mão livre para verificar os painéis de metal do edifício. Demorou quatro tentativas, mas achou um que não estava garantido. Puxou-o e olhou dentro. Viu os pés e as pernas suficientemente longes na distância, que não pareciam como se alguém iria notá-la entrar.

Perfeito.



Rastejando, prendeu a respiração, esperando que ninguém fosse vê-la no ato. O que a ajudou a manter outros shifters de ouvi-la também, impedindo-os dela. Se houvesse alguém próximo, não iria ouvi-los também.

Ferrugem do painel que segurou espalhava sobre as mãos. Jimmy tinha jurado para cima e para baixo, ela não era suscetível a doenças humanas. Tétano não parecia agradável. Esperava que ele estivesse certo. A própria ideia de que ela conseguiu se manter viva todos esses anos, só para sair por meio de um painel enferrujado, não combinava com ela.

Uma vez lá dentro, substituiu o painel e se virou, no levantamento da situação. Ela foi imediatamente atingida com os sons e cheiros de centenas de pessoas lotando o lugar. Não tinha ouvido nada de fora, mas que era comum nesses tipos de lutas. Os feitiços que os organizadores do evento conheciam, usados para esconder o verdadeiro propósito do armazém eram fortes. Mais fortes do que os outros que ela tinha atravessado.

Desde que tinha estado nas ruas, tinha estado para muitas dessas lutas subterrâneas para contar. Muitas vezes, Jimmy iria lutar nelas, ganhando dinheiro extra para eles. Outras vezes, quando Jimmy não tinha estado com ela, tinha aprendido a esconder e roubar o que precisava para sobreviver. Não era uma vida que estava orgulhosa, mas foi à mão que tinha sido tratada.

Às vezes, você fazia coisas que nunca pensou que faria para viver.

Os clubes de luta eram mecas para os seres sobrenaturais estranhos, malucos e querendo morrer. Parecia que mais shifters do que qualquer outra espécie paranormal se reuniu para as lutas. Eles tinham um monte de testosterona reprimida, por isso fazia sentido. A maioria dos vampiros que conhecera eram manipuladores e até bons. Fazia sentido eles mostrarem também. Ela só esperava que não fossem mal por completo ou o seu cheiro iria transformar seu estômago toda a duração do evento.



Pelo menos não a fizeram espirrar como Mágicos fizeram. Ela realmente não gostava de Mágicos. Um, seu perfume sempre fez seu espirro, e dois, os únicos que ela colidiu eram ainda mais manipuladores do que os vampiros. E isso foi muito duro para ser.

Enquanto não havia sinais de que os homens que a perseguiam, ela lidaria com o que veio. No fundo do seu intestino, seus sentidos começaram a produzir, alertando-a para algo ser desligado. Ela cheirou o ar, atraindo o cheiro de vampiros. Um monte deles. Mais do que já cheirou em um local. Eles não tendem a vir em grupos. Pareciam ser mais solitários em seus hábitos. A menos que estivessem trabalhando em direção a um objetivo comum muito ruim.

Mantenha sua cabeça para baixo. Obtenha algum dinheiro e saia, ela repetiu em sua cabeça novamente e novamente.

Escapou passado um grupo de homens e correu para baixo de uma área não-tripulada, andando pelo corredor mal iluminado. Agora que estava lá dentro, as barreiras mantendo aqueles que passavam pelo armazém de ouvir o que estava acontecendo dentro tinham sumido. Podia ouvir outras mulheres falando. Seu senso de audição permitiu-lhe ouvir muitas vezes mais do que queria. Tinha começado pela primeira vez quando era uma criança, e a tinha com medo e oprimido-a. Ela ouviu todas as vozes ao seu redor. O *tic tac* de cada relógio. A batida de cada coração. Tinha enrolado em uma pequena bola e chorado. Seus pais adotivos a levaram a um médico especial.

Olhando para trás, Inara tinha dúvidas até então sobre o médico e seus pais adotivos. Havia sempre olhares obscuros, conversas que aconteciam longe dela, e de volta no quarto de negociações. Algo tinha estado fora, mas ela não tinha remendado tudo isso junto.

"Você parece um mendigo." Disse uma menina para outra, a voz levando pelo corredor, puxando Inara de suas lembranças do passado. "Nós temos que parecer quentes, não como vadias."

"Putá, eu sei que você não está falando comigo." Outra menina voltou.



"Se você se referir a mim como mãe de novo, não haverá o suficiente de você deixado para o povo daqui colocar as peças de volta juntas." A primeira voltou, parecendo calma, como se tivesse anos e sabedoria do seu lado.

Inara se fortaleceu enquanto se movia para trás da cortina suja até a área da menina do ringue. A cortina cheirava fumaça e sexo. Ela não queria saber o que costumava ser. Provavelmente, uma colcha em um hotel decadente. Passou por ela rapidamente, querendo-a para longe dela o mais rápido possível. Colidiu com uma mulher e deu um passo para trás, pegando a mulher antes que ela caísse. A mulher usava um 'mal lá' vestido e um casaco de pele, de todas as coisas. Diamantes que valiam mais do que Inara queria dar um palpite adornavam as orelhas e pescoço da mulher. Tudo sobre ela disse que tinha dinheiro e lotes dele.

Que diabos ela estava fazendo por trás da cortina com as garotas do ringue? Mulheres como ela não faziam mergulhos frequentes como este, a menos que estivessem nos braços de ricos rolos elevados. Talvez ela estivesse perdida.

Em poucos segundos Inara foi espirrar. Um sinal claro de que a mulher era uma mágica. É claro que ela era. Provavelmente queria dizer que não se podia confiar muito.

Os olhos escuros da mulher se estreitaram sobre ela. "Você deve prestar atenção para onde está indo."

Inara simplesmente olhou para ela. "Desculpe!"

O que quer que seja a mulher viu ao olhar para Inara deve tê-la avisado para deixar de começar qualquer coisa. Ela assentiu. "Seja mais cuidadosa."

"Com certeza." Inara espirrou novamente. Ela ia sair, mas seu estômago começou a rosnar alto. "Hey, eles têm todo o alimento em qualquer lugar?"

Pena deslizou sobre os olhos da mulher. "Oh, querida, você é um rato de rua, não é?"

Ela se familiarizou com o termo anos atrás e inclinou a cabeça. "Só preciso de um pouco de comida, então vou seguir o meu caminho."



A ruiva colocou a mão no ombro de Inara e Inara endureceu. "Vamos! Eu tenho um pouco de comida na parte de trás. Trago muito para minhas meninas. Aquela ali com a boca alta é Candy." A ruiva fez uma pausa. "E se ela continua com a atitude, vai estar em muito pior estado do que você está."

Inara disse nada quando uma loira com muita maquiagem para terminar arrumou o top do biquíni para cima. A loira deu um sorriso para o rosto dela e pegou uma volta. Apenas um sinal. "Não me importa, eu só estou trabalhando para ganhar a vida."

Inara considerando socar a cadela. Ela resistiu. Além disso, não estava exatamente até isso no momento.

A ruiva suspirou. "Algumas meninas são causas perdidas. Mas chega de Candy. Vamos levá-la limpa e alimentada."

"Eu estou bem. Obrigada."

Os lábios da mulher franziram. "Você não confia em mim."

Inara não disse nada. Ela tinha aprendido a não confiar em Mágicos. Não foi nada contra a ruiva em particular. Apenas Mágicos em geral.

"A comida está lá atrás. Vou ficar aqui fora, se isso te faz sentir melhor."

Isso fez.

"Eu fui um rato de rua, uma vez também." A mulher voltou. "Isso foi há muito, muito tempo atrás, mas me lembro como era. Não desejaria a vida a ninguém. Tem um nome?"

Inara ficou lá olhando para ela. Ela não estava disposta a dar a essa estranha o nome dela.

A ruiva sorriu mais. "Sou Jinx."

Jinx?

Jimmy tinha falado de Jinx. Mais de uma vez. A maneira como ele falava dela a fez soar como uma senhora moderna, com ligações que corriam no fundo do paranormal subterrâneo. Ele também falado sobre a confiança dela.



"Sou Inara."

Jinx suspirou e inclinou-se, sussurrando: "A pupila de Jimmy?"

Ela conseguiu um aceno de cabeça.

Jinx olhou em volta, procurando quase frenética por um momento. "Você não deveria estar aqui."

"Eu sei.."

"Oh, pelo amor de galo, me diga que você não está aqui para roubar o dinheiro de apostas." Ela balançou a cabeça. "Esqueça isso. Eu conheço Jimmy e sei o que ele ensinou. Você está aqui pelo dinheiro."

"E comida." Inara ofereceu com um sorriso que se desvaneceu rapidamente.

"Onde está o Jimmy? Vou estrangulá-lo por trazê-la aqui."

Inara acalmou. "Você não sabe?"

"Saber o quê?" Perguntou Jinx.

"Ele foi levado."

Jinx balançou e Inara teve que ampará-la. "Quando?" Perguntou à mulher.

"Meses atrás."

"E você foi em sua própria conta desde então?"

"Fiquei." Inara protestou.

Jinx franziu os lábios. "Oh sim, eu vejo. Vamos! Tenho algumas frutas e lanches lá atrás." Ela levou Inara para um quarto atrás e entregou-lhe uma maçã, uma banana e uma barra de granola. Sem realmente parar de mastigar, Inara teve a barra de granola devorada para baixo dentro de um minuto. A ruiva parecia triste quando empurrou o cabelo escuro de Inara atrás da orelha.

Inara descascou a banana, sem se preocupar com a bagunça que estava fazendo. "Obrigada pela comida."



Algo na expressão da Jinx alterou. Seu rosto passou de triste ao medo. "Ouça, vá naquela sala lá. Você vai encontrar garrafas de água e um banheiro."

"Obrigada." Disse ela quando outro espirro seguiu. Isso acabaria em breve, mas, entretanto, ela estava no inferno e eles não oferecem um comprimido sobre o balcão para o seu problema.



CAPÍTULO QUATRO

Eadan olhou ao redor do beco escuro, com certeza ele tinha tomado o caminho errado em algum lugar. Esta foi à grande liderança que Jack teve? Droga, tinha que encontrar Inara. O voo aqui sentiu pelo menos dez vezes mais do que ele realmente tinha sido. Ao ouvir que ele tinha um parceiro em potencial e que ela estava em perigo era um inferno de um fator de motivação.

Até agora, não havia nenhum sinal de Inara e nenhum sinal de Duke Marlow. Eadan tinha desistido de esperar por apoio e decidiu ir sozinho. Duke teria que conversar com ele mais tarde. Inara precisava dele agora e não iria deixar que nada acontecesse a ela. Não importa que eles nunca se conheceram. Bastou ver a foto dela o tinha feito dentro. Ela era sua. Sentiu-o no fundo de seus ossos. E sua magia vibrou com a ideia de levá-la, reivindicando-a como sua companheira de vida.

Ele só tinha que encontrá-la primeiro.

Continuou no beco. Até o momento, que viu um homem mais velho passado o limite que tinha as calças molhadas e estava abraçando uma garrafa vazia de vinho barato enquanto sussurrava palavras doces para ela em seu estado de embriaguez, várias mulheres se vendiam ao que ele só podia adivinhar foi o menor preço, e dois idiotas brigando por um carro, mas nenhum sinal da menina da fotografia.

Malditos Krauss, Molyneux e Helmuth. Malditos sejam todos para o inferno. Foi por causa de homens como eles, que tinha havido tanta morte e destruição. A busca pela vida eterna, pelo poder supremo e para supersoldados iria destruir a todos.

Se já não tinha.

Ele não entendeu a mania de inventar ou 'melhorar' sobre seres sobrenaturais existentes ou dons natos. Eadan veio por seus dons sobrenaturais honestamente. Ele era um



Fae nasceu. Seus pais estavam cheios de sangue Fae também. Inferno, eles eram considerados nobres no mundo Fae. Isso foi uma coisa boa e ruim. Bom porque deu-lhe o puxar e posto dentro da comunidade Fae. Ruim porque ele tinha parado de envelhecer em seus primeiros vinte anos, para sempre preso a um rosto de bebê. O que era pior, a cada vez que tentou cortar o cabelo só cresceu de volta. Às vezes, pela manhã seguinte.

Era difícil parecer como um fodão ao lado de um monte de shifter-ops, quando foi amaldiçoado com cabelos longos loiros e um rosto que na melhor das hipóteses cresceu uma pequena poeira de cabelo facial. Roi deu-lhe o momento mais difícil. Os outros caras apenas riam. Eadan sabia que era tudo brincadeira. Mesmo que quisesse ele poderia retirar a aparência robusta.

Duvidou que fosse acontecer. Seu pai tinha séculos de idade e ainda parecia o fresco cara e mal trinta anos. As chances não estavam a favor de Eadan.

Poderia ter sido pior. Ele tinha visto algumas criaturas interessantes que gerou na comunidade Fae. Coisas que nunca poderia viver ao ar livre, porque era impossível para eles se misturarem, com seres humanos. Alguns devem ser temidos. Outros eram temidos, mas tinham coração de ouro. No fim, isso não importa. Eles não poderiam expor os seres humanos ao que estava verdadeiramente lá fora. Seria o caos.

Um colapso total da sociedade.

Muito do que estava correndo ao redor do paranormal subterrâneo era uma mistura de coisas. A certa altura tudo era nascido assim. Não mais. Agora, graças ao cientista louco Krauss, havia grupos desorganizados de paranormal à solta e pior.

Se isso não fosse ruim o suficiente, PSI tinha tido um surto de traidores no último ano, algo que não tinha em décadas. Inferno, a maioria dos agentes dentro da organização estava empurrando um século, se não fossem mais velhos. Eles tendem a aprender com seus erros e evitar que a história se repita. Eadan não tinha certeza do que diabos tinha acontecido na PSI, mas foi para o inferno rápido e estava esperançosamente sobre a emenda. Não tinha muita



chance de perguntar sobre isso quando se encontrou com o general. Jack era todo negócios e insistente, que Eadan obtivesse sua bunda na engrenagem e saísse dali o mais rápido que podia. Aparentemente, a Intel que tinha aparecido no assunto *Projeto Ásia* estava na área.

Ele tinha metade de uma mente para a sede no telefone e perguntar se a Intel começou a fumar algo engraçado. Ele provavelmente teria Nancy. Ela foi uma das operadoras de telefonia para PSI. Ela tinha acabado, logo a dizer-lhe para ir se foder do que passá-lo junto com a pessoa com que precisava falar. Ela tinha permanentemente setenta e poucos anos, desde que podia primeiro lembrar-se de conhecê-la 12 anos antes. Rumor era, que ela tinha estado 'nessa idade' por um tempo muito longo.

Caramba, as coisas tinham tomado um rumo para pior com Intel, desde que ele e Missy já não estavam ativos na organização. Eles tinham sido uma força a ser reconhecida, com certeza. Mas os tempos mudaram.

Procuraria alguns contatos confiáveis em breve e descobriria o que realmente estava acontecendo dentro da organização. Por enquanto, ele faria como instruído. Não poderia ir para Missy obter ajuda. Ela não era uma jogadora mais. Ia ser uma mãe e seria mais do que provável que nunca fosse um agente ativo novamente. O trabalho era simplesmente demasiado mortal. E já tinha perdido um filho dele. Eadan sabia que ela nunca iria arriscar outro.

Houve um momento em sua vida quando pensar em Missy, seu casamento passado e sua perda tinha sido demais para ele. Um tempo em que pensou que nunca iria seguir em frente. Sua irmã tinha corrigido isso, tendo um pouco da mágoa e da dor dele misticamente. Não foi uma correção que ele teria usado em si mesmo, mas foi correção que precisava do mesmo jeito. Tinha se tornado amargo e tinha perdido seu amor para a vida. Sem sua irmã Melanie intervir, Eadan sabia que teria em espiral fora de controle. Algumas das picadas foram mais fáceis de engolir sabendo que Missy nunca tinha sido sua verdadeira companheira. Ela pertencia a Roi.



Essa foi uma pílula amarga para engolir.

Mesmo agora, com a ajuda do feitiço de Melanie, ainda tinha uma pontada de culpa, de dor que subiu em cima dele. Concentrou-se na tarefa em mãos, sabendo que não poderia deixar-se cair em um pânico novamente. Ele se jogaria no trabalho, como sempre fez.

O local atual não parecia ser muito mais do que um armazém abandonado. Parecia que seria mais um fracasso da Intel. Ele tinha tido um voo atrasado e não houve tempo para descansar antes que se encontrasse com um contato que lhe entregou os novos detalhes. De alguma forma, Eadan não achava que Krauss ou seus cúmplices estariam escondidos em um armazém, que parecia que poderia acabar em um vento forte. Estranha merda tinha acontecido, então ele não caminhou como pensou que deveria. Quanto mais tempo permaneceu, mais percebeu que algo estava fora.

O beco era tranquilo. Muito tranquilo na atualidade. Sua testa enrugou quando olhou mais em volta, de repente, percebendo a falta de qualquer coisa – sons, pessoas, animais, barulho da cidade.

Deixando o seu poder ir lentamente, ele ficou no lugar, usando o seu poder de se sentir à sua volta. Foi então que percebeu isso. Energia adicional. Antiga e poderosa.

Interessante.

Decidindo que justificava um olhar mais atento, Eadan deu a volta para o lado do armazém. Um homem bastante grande ali. Parecia que gostava muito de *fast food* para ser capaz de fazer muito em termos de danos. A não ser que ele planejasse atacar Eadan com o seu colesterol. Quando Eadan se aproximou dele, o homem posicionou como se sua dimensão fosse assustar Eadan à distância.

Eadan quase riu. Ele tinha visto maior e mais malvado.

"Qual é a palavra?" O homem perguntou, com as mãos para cima, ombros para trás. Ele parecia ridículo. Se Eadan tivesse que adivinhar, diria que o cara era um shifter de algum tipo, embora não fosse Alpha. Ele estava apenas fingindo ser.



Elaborando mais sua magia, Eadan apenas sorriu. "Você vai me permitir entrar." Houve um impulso para sua voz. Um que sabia mesmo sobrenaturais teriam dificuldade de ignorar. Foi por isso que ele fez um bom agente Sombra. Não precisava geralmente de mais ninguém com ele. No entanto, teve que admitir que sentia falta de seus novos 'irmãos'. Roi teria perfurado o seu caminho para o armazém. Wilson provavelmente teria caído através do telhado por engano. Jon iria assisti-lo à distância, através de um escopo em seu rifle, e Lukian teria simplesmente levantado uma sobrancelha e exigido a ser permitido sem nenhuma magia para a sua causa. Green era um tipo diferente de Op. Aquele que a todos surpreendeu com um lado durão. Ele provavelmente inventaria uma poção e colocaria o segurança para dormir. Isso parecia uma coisa nerd da ciência para fazer.

Green levou algum tempo para se acostumar. Tecnicamente, ele era cunhado de Eadan, agora que foi acoplado a Melanie, única irmã de Eadan. O homem precisava de uma medalha por isso. Melanie era um punhado durante o melhor dos tempos. Ele não podia imaginar qualquer cara que quisesse passar a eternidade com ela.

Eadan esperou que sua magia escorresse sobre o cara na entrada. O segurança acenou com a cabeça e deu um passo para o lado. Eadan não podia deter-se quando se inclinou e continuou a empurrar o poder sobre o homem. "E a nova frase de entrada é, você é um idiota."

O homem acenou com a cabeça. "Eu sou um idiota."

Com um suspiro, Eadan continuou no armazém. Às vezes, usar magia era muito divertido.

No minuto em que ele atravessou totalmente o limite, o silêncio que tinha sido fora desapareceu, substituído pela música pulsante alta e uma multidão ainda mais alta de todas as pessoas reunidas em torno de algo no centro. Ele abriu caminho entre a multidão de corpos suados, só para surgir perto de um ringue montado no centro da cidade.



Quando viu a bandeira crânio preta erguida em dois pontos próximos às bordas do anel, ele entendeu totalmente no que tinha tropeçado. Um ringue de luta subterrânea ilegal. Aquele que, sem dúvida, servia para o sobrenatural, mas não foi sancionado. Ele participou de vários em sua vida. Cada um era mais caçado do que o outro e ninguém nunca levou a nada de bom. A maioria foi frequentado por delinquentes sobrenaturais fora para fazer um dinheirinho rápido. Mas no final Eadan entendia que as lutas tinham apoiadores e conexões em lugares que pessoas boas ricas simplesmente não acabavam.

Houve uma onda de pessoas que desapareceram que tinham sido associadas com as lutas e estilo de vida. Se Krauss e Molyneux e com quem diabos então eles estavam na cama tinham as mãos nisto também, então Eadan não ficou surpreso. Eles eram sinônimos de problemas. O que Eadan não poderia envolver sua mente em torno era por que o general lhe tinha enviado sozinho. Se isso se amarrasse de volta para Krauss, então por que não incluir o I-Ops?

Nada fazia sentido.

Tudo o que ele tinha certeza era que o armazém cheirava a suor e cerveja.

Uma menina loira de pernas longas segurava um cartaz com o número dois no mesmo. O biquíni que ela usava mal cobria nada. Houve um tempo em que poderia ter sido quente, mas parecia ter sido montado duro. A vida não tinha sido gentil com essa.

Os homens ao redor dele assobiaram e continuaram como tolos, cada um gritando coisas nojentas para a mulher. Ela sorriu e andou com mais de um balanço de seus quadris. Balançando a cabeça, Eadan puxou o foco dela e para os homens nos cantos do ringue. Cautelosamente, deixou sua magia ir o suficiente para digitalizá-los, mas, correndo em um pouco de resistência. Isso foi estranho. Claro, o poder que ele havia sentido antes de entrar era antigo e poderoso, mas Eadan não era um fraco em magia. Longe disso, no entanto, ele teve que se esforçar para fazer uma tarefa que normalmente seria uma segunda natureza.



"Mostre-o, doçura!" Um homem gritou para a mulher no ringue.

Eadan continuou, fazendo o seu caminho passado a área do ringue, até a área de bastidores. Demorou mais magia do que deveria para obter os caras que guardavam a área virar e olhar para longe, ao mesmo tempo. Quando o fizeram, Eadan caminhou pelo corredor. O fedor do armazém levantou. Ele continuou, curioso para saber por que tinha sido levado nessa direção. Dois dos quartos, quando passeava tinham portas abertas. Em uma ele viu um cara recebendo um boquete de não uma, mas duas mulheres, e na outra ele viu homens sentados ao redor de uma mesa, cheirando uma coisa ou outra.

O que quer que fosse tinha que ser mais forte do que as drogas que você poderia conseguir na rua. Essas não faziam nada para um sobrenatural.

Quando Eadan aproximou-se do último quarto, encontrou a porta fechada. O desejo de entrar quase o consumiu. Colocando a mão na maçaneta da porta, ele hesitou, escutando com ambos os ouvidos e sua magia para o que possa estar por trás disso. Ele não ouviu nada que lhe deu preocupação. Torceu a maçaneta e abriu a porta devagar.

Lá estava ela. Inara, em pé, nua da cintura para cima, de costas para ele, a frente de uma pia antiga. Ela cobriu-se de sua visão, o seu olhar verde brilhante olhando grande para ele no reflexo do espelho. Sua mente disse vire-se e dê-lhe a privacidade. O resto dele se esqueceu de tomar a direção que seu cérebro e permaneceu no local.

Ele pensou que sua reação a foto dela era forte. Ao vê-la em carne e osso, um monte de carne, quase o levou para os joelhos.

Ar parece ser resistente a entrar nos seus pulmões. Mas o sangue com certeza agrupou em seu pênis, endurecendo-o, fazendo todo o seu corpo vivo com o desejo e a necessidade crua.

Seus lábios eram cheios e ligeiramente abertos em um suspiro. "Putá merda! Você é real?"



Ele não conseguia formar uma frase para salvar sua vida. Ele apenas acenou com a cabeça.

Ela puxou uma camiseta velha sobre a cabeça e virou-se, seu olhar de surpresa se voltando para aborrecimento. "Bata muitos trasei..." Ela lançou em um ataque de espirros. Quando parou, ela piscou para ele. "Merda. Ah, um mágico?"

Ela espirrou novamente.

"O q... quê?"



CAPÍTULO CINCO

Inara olhou para o rapaz loiro que tinha invadido dentro. Ele apenas ficou lá, conseguindo parecer sexy e ignorante ao mesmo tempo. Normalmente, ela teria estado chateada. Encontrou-se lutando para se manter no personagem a parecer louca. Ela realmente queria correr e tocá-lo, certificar-se que não estava sonhando e ele estava realmente lá.

Mais importante, queria sentir seus lábios nos dela.

Seus lábios nos meus? Mas que diabos é isso? *Pare. Estranho perigoso, estúpida.*

Só que ele não era um estranho para ela. Na verdade o tinha 'conhecido' a vida toda. Seu bloco de notas estava cheio de desenhos dele. Ela o viu quando fechou os olhos à noite e o viu quando o tempo ficou muito difícil. Sua imagem vinha à mente e apenas a fazia se sentir mais à vontade. Pensou que tinha inventado uma espécie de anjo da guarda em sua mente. Tê-lo de pé diante dela, disse o contrário.

O homem era alto. Empurrando um metro e noventa e dois ou maior. Enquanto ele tinha um corpo esbelto era tonificado, musculoso, como se fosse um fodão sem massa. Seus olhos foram queimados em sua memória. Azul-cinza. E os seus lábios. Cheios. Sensuais. Como se tentando-a a atropelá-los e beijá-los.

Ela quase fez.

O cabelo. Era diferente de que ela tinha visto em um cara. Longo, mas recuado, e loiro-branco. Conhecia um monte de mulheres que matariam para o cabelo assim. De alguma forma, mesmo com o cabelo, o cara gritou masculino. Sim, ele era certamente todo do sexo masculino. Quando passou seu olhar sobre a camisa preta equipada e jeans escuro, ela se encontrou com foco em sua virilha. A partir da aparência disso, vendo-a de topless lhe tinha agradado.



Muito.

Calor brilhou sobre ela. Deu um pequeno passo para trás e o olhou mais. "Q... quem é você? Como é que eu te vi na minha cabeça? E o que você quer?"

Ele parecia olhá-la silenciosamente para o que pareceram horas. Era mais como segundos. "Você."

Ela piscou várias vezes, com certeza tinha ouvido que ele estava errado. "O que?"

"Eu quero você." Disse ele, como se estivesse em transe. Ele balançou a cabeça. "Eu estou aqui para você. Para levá-la de volta a PSI."

E a sua sorte acabou, pensou rapidamente.

Sirenes de alarme dispararam. Sexy cara era parte dos homens de preto? Um ataque de espirros bateu nela novamente. *Droga!* Ela faria isso por mais alguns minutos, pelo menos, até que fosse utilizada pelo cheiro dele.

Olhou para trás a tempo de ver dois homens esgueirando por trás dele. Enquanto seu cérebro disse deixe-os tê-lo e fuja, seu coração não estava concordando. Ele não tinha lugar no argumento, mas inferno se não estava ganhando o debate. Ela estava ligada a este homem de alguma forma. Entendia isso. E enquanto não sabia se ele era confiável ou não, sabia que não queria machucá-lo. Além disso, pensamento de lábios nos lábios ainda estavam pesando sobre ela.

"Atrás de você!" Conseguiu, assim que eles bateram uma haste elétrica em suas costas e mandou solavancos suficientes por ele, para fazer todo o seu corpo debater quando caiu no chão.

De alguma forma, ele conseguiu ficar de pé em uma taxa insana de velocidade. Pegou a mão de um dos homens e segurou-a, parecendo quase divertido em suas tentativas de levá-lo para baixo. Chutou para fora em outro, suas pernas longas e musculosas se conectaram com seu alvo. Ele fez lutar parecer como uma dança sensual, ao invés de uma briga de rua suja.



Um terceiro homem correu pela porta aberta. Inara reagiu, pegando uma maçã da tigela de frutas e jogando-a. Seu objetivo era de verdade e jogou com mais força do que pensava que tinha nela. A maçã atingiu sua marca na testa do homem. Ele caiu duro.

O 'Sr. Bloco' de notas veio a vida e olhou para o homem abatido e ela, com os olhos arregalados. Ele bloqueou outro soco e torceu, pegando o bastão elétrico com uma mão e batendo de cabeça do homem que segurava a haste para fora. Ele torceu a haste e a usou contra o homem, fazendo-o voar para trás no corredor. Homens adicionais convergiram para eles e Inara se viu correndo a frente para ajudar.

Ela não era exatamente impotente. Jimmy tinha ensinado suas coisas e outros apenas vieram naturalmente. Ela estava prestes a saltar para a parte de trás de um dos atacantes quando outro bateu o bastão elétrico que ele estava segurando em sua lateral. Ela não conseguia parar o grito que rasgou livre dela.

O homem de seus desenhos olhou para ela, a preocupação em seu rosto. Custou-lhe muito caro quando três homens bateram hastes nele, o envio de tanto poder através dele que tinha que estar morto.

Pânico varreu-a. Ela correu até ele, nunca pensando sobre os homens com a vara elétrica. Eles bateram-na com isso e dor extrema seguiu e escuridão era tudo o que ela sentia.

Inara veio, sem saber quanto tempo havia passado. Ela teve a sensação de que tinha saído um pouco da maneira como seu corpo doía. Sem falar que agora estava morrendo de fome de novo e deveria ter estado mais ceia da fruta e barra de cereais que tinha abatido.

A escuridão a cercava. Por um momento, ela se preocupou que perdeu a visão. Levou um segundo para perceber que o quarto que estava era escuro. Quase escuro demais para ver. Quando seus olhos se adaptaram, ela poderia fazer paredes de metal com ranhuras em si. Quanto mais ela olhou mais percebeu que estava em um recipiente e não estava sozinha.

O indivíduo louro!



Ele estava caído contra o canto de trás. Parecia que os dois bandidos tomaram voltas batendo a merda fora dele, enquanto ele estava inconsciente. Seu coração batia loucamente em seu peito enquanto correu para ele. Uma grossa corrente ligada a uma manilha de pulso próximo nele.

Ela não tinha sido algemada.

Por quê?

E quem os tinha?

Demorou um pouco para reunir suas emoções e se concentrar no que estava acontecendo. Tocou a cabeça do homem e saiu com sangue perto de sua têmpora. Ela endureceu. Ele era real. Não conseguia superar o conhecimento. Por muito tempo ele tinha sido o seu pensamento particular – a maneira de lidar com qualquer situação. Ao longo de tudo, ele era uma pessoa real. Não entendia por que sua imagem foi queimada em seu cérebro ou por que tinha sido obrigada a colocar o rosto em papel. A parte mais estranha era quão protetora dos desenhos ela era. Eles eram dela e ninguém estava autorizado a tocá-los.

Nunca mais.

Felizmente, eles ainda estavam escondidos.

Você tem a coisa real deitada diante de você.

E ela o fez. Ela o tocou novamente, desta vez em sua parte superior do tórax. Caramba, o homem foi pedra dura. Fechando os olhos com força, engoliu em seco, tentando obter-se a pensar em outra coisa senão sexo. Estava trancada em um recipiente, que se parecia com algo que pudesse ser puxado por um trem, e estava pensando em sexo.

Olhe para ele e tente não pensar nisso.

Droga! Sua voz interior era irritante. Em sua defesa, ele foi excepcionalmente de boa aparência. Ela tinha visto modelos de passarela que eram mais feios. E o cabelo. Assim, grande parte dele. Perguntou o que seria como se ele estivesse em cima dela, seu cabelo caindo, enquadrando-os em um momento íntimo.



Beije-o agora. Ele nunca vai saber.

Ela resmungou e castigou sua voz interior por ser uma pervertida assustadora.

Suas coxas vibraram com entusiasmo. Certo que se dane. O homem que foi, literalmente, de seus sonhos estava diante dela. Traçou-lhe a mão mais sobre o peito. *Será que tem alguma gordura sobre ele?* Quando a mão de Inara mudou-se para o topo da sua calça jeans, ela teve um momento 'vindo de Deus' e puxou-a para longe. Foi mais difícil de fazer do que deveria ter sido.

Ele se mexeu.

Houve um ligeiro zumbido para o ar ao seu redor. Por um momento, ela assumiu que estava vindo do cara loiro. Quando percebeu que emanava dela, engasgou e quase se afastou do homem. A necessidade pulsante de tocá-lo venceu novamente para fora. Ela pôs as mãos sobre ele, com as palmas sobre o peito superior e o burburinho em torno dela cresceu. Ele consumiu seus braços primeiro, movendo-se através de seu tronco e, em seguida, para baixo. Com falta de respirações, ela arquejou enquanto manteve as mãos sobre o homem.

Ela piscou, com certeza sua mente estava brincando com ela, quando o corte na cabeça fechou de novo. O único sinal que houve um corte em tudo era o sangue restante. Ela puxou as mãos longe dele, sem saber exatamente o que tinha acontecido entre eles.

Ele se mexeu e estendeu a mão para ela, pegando-lhe as mãos. Ela gritou. Ele puxou, puxando-a para mais perto. O estranho zumbido intensificou ainda mais. Parecia que centenas de abelhas estavam ao redor deles, quando na realidade não havia nenhuma para ser vista.

Ele a puxou mais para baixo, os olhos ainda fechados, seus lábios cheios separados. Inara tentou puxar livre, mas era difícil. Ela tinha uma espécie de prazer de estar tão perto dele. Sua respiração patinou sobre os lábios e ela mordeu o interior da bochecha, em uma tentativa de trazer a mente racional em torno de pensar por ela de novo no lugar de seus hormônios.



Infelizmente, seus hormônios venceram.

Este homem era sexy de uma forma que fez seus ovários gritarem com ela para parar de pensar em tudo e pular em seus ossos. Alarmada com a necessidade crua de tê-lo, ela conseguiu resistir. Foi difícil.

Muito difícil.

Especialmente quando ele gemeu o nome dela em um sussurro abafado. A maneira como ele disse isso era tão incrivelmente erótica que seus mamilos responderam, endurecendo, raspando contra o material fino de sua camisa.

Merda. Se ele podia fazer isso com ela quando estava fora como uma luz, o que poderia fazer acordado? Ela quase gemeu com o pensamento. "S... Senhor, por favor, acorde antes de ceder e acariciar algo que você possa não querer que eu acaricie."

"Hum?" Ele murmurou enquanto seus olhos azul-acinzentados batiam abertos. "Inara!"

"Shh, eu estou bem aqui. Eu estou bem." Ela escondeu o sorriso mesmo que deveria ter estado assustada que ele sabia o nome dela. Ele estava acordado. Isso tinha que ser bom. Ela teve que puxar para obter as mãos livres da dele, não que realmente quisesse ser liberada. Parecia que era a coisa certa a fazer, considerando tudo.

Sentou-se devagar e da melhor maneira possível com as suas mãos atadas, embora a corrente tinha uma boa quantidade a dar. Ela perguntou qual era o objetivo disso. Ele ainda podia se mover. Sua pele, onde as algemas estavam, estava vermelha como se fosse alérgico a eles.

Ele gemeu e, em seguida, jogou o peso para cima, sentando em sua própria conta. "O que diabos aconteceu?"

Inara teve que forçar-se a parar de olhar seus lábios. "Você estava tão ocupado olhando para meus peitos, que perdeu os capangas vindo atrás de você." Ela retrucou. Beijá-



lo era o que ela queria fazer, mas de alguma forma só conseguiu maliciosa com ele. "Você teve a mão superior, até que se preocupou mais sobre mim do que você."

Seu olhar passou sobre ela, fixando-se em seu peito coberto. Um bobo, sorriso torto propagou sobre o rosto. "Sim, seus seios."

Ela quase lhe bateu, mas estava muito feliz ao vê-lo sentado em sua própria conta para se preocupar. "Temos coisas mais importantes para nos concentrar aqui."

"Se você diz que sim." Disse ele, ainda sorrindo para o peito. Ele balançou a cabeça um pouco e, em seguida, enrijeceu. "Quanto tempo temos estado aqui?"

Inara debatia em contar-lhe a sua teoria. "Acho que nós estivemos aqui um tempo agora."

Ele ficou em silêncio por um tempo. "Acho que você está certa."

"Tem um nome?"

"Eadan."

Ele trouxe as mãos para cima e tocou ao lado de sua cabeça, onde o sangue tinha combinado. "*Ouch*." Parecia confuso, como se estivesse esperando uma lesão. Ela não fez nenhum comentário. Não tem sentido anunciar algo que não entendia totalmente e, realmente, quem iria acreditar em um monte de abelhas invisíveis aparecendo para salvar o dia?

Ela deslizou ainda mais perto dele, seus corpos se tocando. Pelo menos ela finalmente parou de espirrar em torno dele. "Então, você é mágico?"

Ele inclinou a cabeça ligeiramente. "Eu sou, mas como você sabe disso?"

Ela tocou a ponta de seu nariz. "Parece que tenho uma alergia a mágicos. Eles me fazem espirrar."

Seu sorriso brilhante quase roubou o fôlego. Caramba, ele era sexy, mesmo batido. "Mágicos fazem você espirrar?"

Ela encolheu os ombros. "Sim."



Seu sorriso torto fez seu coração palpitar. "Irônico."

"Por quê?"

"Nenhuma razão. Então, por que isso faz você espirrar?"

"Não sei por que. Mas eu acaba com espirros que normalmente duram uma hora ou duas. Uma vez que estou acostumado ao seu perfume, não faço-o mais."

"Eu tenho um perfume?" Ele perguntou, enquanto olhava ao redor do recipiente que estavam sendo mantidos dentro. Ela teve a forte suspeita de que ele estava tentando mantê-la calma, enquanto procurava uma forma de escapar.

"Você tem." Sentou-se em sua parte inferior ao lado dele. "O seu é diferente de outros mágicos. O seu é mais uma mistura de ar fresco e montanhas. Acho que a melhor maneira de colocar é que você cheira a natureza."

"Isso é bom ou ruim?" Mudou-se para suas mãos e joelhos, e lutou um pouco com o ser algemado como ele estava. Ela se levantou também, usando seu corpo para ajudá-lo a manter o equilíbrio. Desde a aparência dele, os capangas não tinham apenas eletrocutado-o e batido a merda fora dele, eles tinham mais do que provavelmente o eletrocutado novamente para uma boa medida.

"É uma coisa boa." Ela admitiu. "O que você fez para irritar esses caras tanto?"

Ele ficou quieto um segundo e ela teve a sensação de que estava tentando decidir se seria honesto ou mentira. Ela realmente esperava a opção que ele escolheria.

Ele levantou e olhou para ela. Cara, ele era alto. Ela não era baixa para uma mulher, no entanto, mas se elevou sobre ela. "Eu vim aqui procurando por você. Estou supondo que percebeu isso."

"Eu?" Ela estava prestes a perguntar por que e isso bateu nela. "Você é um homem de preto."

Sua sobrancelha se arqueou. "Um quem no quê?"



"Homem. De preto." Respondeu ela lentamente, porque ele provavelmente estava sofrendo uma lesão cerebral ou algo assim. Adivinhe as abelhas não tinham sido todas úteis, afinal.

Ele suspirou. "Eu não sei do que você está falando."

"Um cara da organização que foi me caçando há anos." Disse ela, sua voz elevando. "Os mesmos capangas que vieram para mim, uma e outra vez, tentando me jogar em uma van sem identificação?"

Ele bufou.

"Eu não acho isso engraçado. Eu já vi filmes. Sei o que acontece quando você é colocado em uma van sem identificação."

"O que acontece?" Ele perguntou, fingindo sofrimento.

Sabia que ele estava brincando com ela, com suas perguntas. Ainda assim, não se conteve. Estranhamente, ela se sentia confortável em torno dele.

"Eles pescam seu corpo para fora de um rio depois de mostrar fotos, que não faz jus a você em toda a mídia, na esperança de que alguém tenha te visto. Na realidade, você já está nadando com os peixes."

"E eles lhe disseram que iriam matá-la?" Ele perguntou, ainda parecia divertido. "Interessante."

"Como serial killers informando-o de sua intenção." Ela bufou, acenando com a mão no ar freneticamente para obter o seu ponto de vista. "Eles alegaram que só queriam conversar. *Pfft*. Pareço estúpida? De jeito nenhum eu iria em qualquer lugar com eles."

"Então você escapou três vezes." Ele meditou.

"Eu escapei." Ela quase perguntou como ele sabia, mas tinha um palpite de que estava com eles. "Fui para a polícia uma vez para obter ajuda."

"Como foi essa experiência para você?"



Ela mordeu o canto do lábio. "Eles me mantiveram em uma cela e, quando abriram, um cara de um dos grupos, que tentou me tirar estava lá. Ele afiançou-me. Isso é muito distorcido, você não acha?"

"Não se ele estava realmente tentando ajudá-la." Eadan balançou a cabeça. "E o que você fez, então?"

"Fingi estar doente. Quando eles foram pedir ajuda, eu corri. De jeito nenhum eu deixaria um grupo de doidos me roubar, embora para me desmontar em pequenos pedaços e dissecar-me."

Ele riu. O idiota inteiramente demasiado sexy realmente riu dela. "Você quer dizer que um membro do grupo que tem vindo a tentar levá-la, levá-la em segurança, e informá-la sobre os caras maus reais?"

Ela se acalmou. Espere. Os homens de preto não eram inimigos? Como pode isso? Tinha passado tanto tempo acreditando que eles eram a maior ameaça. Ela ousaria acreditar em Eadan? Jimmy lhe diria para confiar em seu intestino nesta situação. Ele dizia que tinha que seguir seus instintos. Seu intestino disse que Eadan estava no nível. Que ele estava sendo honesto. E anos desenhando-o, desenhando cada detalhe de seu rosto, a deixou sentindo um vínculo com ele. Um que ela não queria ver quebrado agora que sabia que ele era realmente um homem de carne e osso, e não apenas uma invenção da sua imaginação.

"Oh. Assim, eles não são os maus?"

"Não. Bem, a maioria deles não são. É complicado. Basta dizer, que eu não sou um cara mau." Ele começou a tocar nas paredes do recipiente. Assobiou e puxou sua mão de volta. "Chumbo." Ela observou-o enquanto empurrou em suas correntes. "Eu estou apostando que estes são de chumbo atado também."

Histórias que Jimmy usava para contar-lhe sobre outros tipos de seres sobrenaturais voltaram para ela. Seus olhos se arregalaram. Excitação correu por ela. "Você é uma fada!"

Ele respondeu com uma leve risada. "Eu sou."



"Isso é tão legal." Disse ela, parecendo muito infantil. Ela não se importava. Sempre quis encontrar uma fada. "É um agrupamento das Fadas?

"Eu sou o quê?"

Ela sorriu mais amplo. "Você pode voar?"

Ele fez uma pausa em sua busca por uma saída. Enfrentou sua direção. "Eu pareço um duende para você?"

Ela olhou para ele. "Bem, não, mas eu nunca vi um, talvez por isso."

"Eles são menores do que eu. Muito menores."

"E eles podem voar?"

O olhar que lhe deu a fez corar. "Não, eles não voam, como no sentido normal da palavra. Eles levitam e podem suspender-se no ar por um período de tempo. Acho que dá a ilusão de voar." Ele bufou. "Por que estamos falando sobre eles de novo?"

"Eu pensei que você fosse um."

Ele lançou-lhe um olhar duro. Estranhamente, ele simplesmente virou adiante. Em circunstâncias normais, seu temperamento teria conseguido o melhor dela e teria adicionado lesões em alguém. Não este alguém. Ele era diferente.

Ela só não tinha certeza de como ou por quê.

Flashes de como se sentia ao tocá-lo caíram sobre ela. Tinha que colocar seus pensamentos em outra coisa e rápido. A próxima coisa que sabia que estava deixando escapar: "Quantos anos você tem? É, assim, mil? Um amigo meu me disse que conhecia algumas fadas que foram empurrando mil."

Eadan exalou lentamente. Era evidente que ele estava tentando ser paciente com ela. "Vou ter trinta e um em breve."

Alguma de sua euforia diminuiu. "Ótimo. Sonhei até com uma fada bebê."

"Fada bebê?" Ele questionou. "Pareço um bebê para você?"



Claro que não. Ele parecia que ia ser um assassino na cama. Algo sobre ele escorria sexualidade. Mesmo espancado ele deu uma vibração que disse: 'uma vez que eu levá-la, você nunca mais vai querer outro'. Ela engoliu em seco, lembrando-se da sensação de seu peito. "Hum, não. Na verdade, não muito."

"E para o registro, nós preferimos o termo Fae ao fadas."

"Parece mais viril. Eu posso ver por que." Disse ela, antes de pensar melhor.

Ele bufou e depois percorreu todo o caminho em torno do recipiente, sem sucesso. Ela suspeitava que a sua visão não fosse tão boa quanto à dela que era shifter, então não se incomodou apontando que sua missão tinha sido uma causa perdida. Eles foram trancados dentro.

"Então..." Ela começou. "... o que é que a sua organização quer comigo, Eadan?"

Ele voltou para ela e sentou-se de novo, parecendo cansado e dolorido. "Nós somos chamado PSI."

Ela apenas ouviu quando ele continuou.

"Nós lidamos com segurança paranormal e inteligência. A Intel entrou em você." Disse ele em voz baixa. "Isso nos levou a acreditar que você pode ser uma filha do *Projeto Ásia*."

"*Projeto Ásia*?" Perguntou ela. Ela tinha ouvido Jimmy mencioná-lo uma vez, de passagem, a um de seus contatos.

"Os vilões fazem coisas ruins para bebês, esperando para fazer supersoldados, ou pelo menos, a próxima onda de super-humanos."

Ela ficou em silêncio por um tempo quando deixou o que ele disse mergulhar dentro. "E você acha que eu sou um destes bebês do *Projeto Ásia*?"

"Nós sabemos que você é." Disse ele. Olhou para ela de uma forma que a fez se sentir como se fosse à mulher mais sexy colocada na face da Terra. Não o rato de rua que ela realmente era. "Nós fomos capazes de rastrear seus registros de adoção."



Ela balançou a cabeça. "Não é possível. Meus pais adotivos me pegaram de um orfanato no exterior. O lugar teve um incêndio. Todos os seus registros foram destruídos."

Eadan tocou sua mão com a sua e calor atirou através dela. "PSI varreu durante o fogo, pegando o que podiam e reconstruíram o máximo de provas e de informações possíveis. Eles levaram as cópias e se livraram do resto. Precisavam proteger sua identidade e a identidade de outras pessoas como você, que foram canalizadas através do mesmo orfanato."

Havia outros como ela? Outros que não sabia o que eram ou por que eles eram assim? Ela virou a mão, tendo a de Eadan entre as suas. "Será que você encontrou todos? Os outros?"

Ele balançou a cabeça. "Não. Você é a primeira pessoa a partir deste orfanato que temos sido capazes de localizar. E você é difícil de definir o suficiente para trazer e contar tudo."

Ela corou. "Na minha defesa, pensei que as pessoas queriam me dissecar, ou me deixar em um rio."

"Não. Nós não fazemos esse tipo de coisa." Ele segurou a mão dela e levantou, suas correntes chacoalhando. "Nós demos isso até no início dos anos vinte."

Percebendo que ele estava brincando, seus lábios tremeram antes de cederem e sorrir. "Você ouviu isso dos mais antigos?"

"Ah, sim, eles se sentam em torno e falam sobre os bons dias antigos." Ele encontrou seu olhar. "Quando você pode simplesmente atirar quem quisesse no rio e terminar com eles."

"Ainda bem que perderam isso." Disse ela.

Ele olhou para ela por mais tempo. "Você está muito magra."

Ela sabia. "Não é como se eu pudesse evitar."

"Eu nunca disse que era sua culpa." Disse ele, surpreendendo-a.

Ela inclinou a cabeça, olhando para ele, perguntando se iria realmente ler sua mente.



"Eu vou te tirar daqui e então vou alimentá-la."

Ela sorriu. "Parece um bom plano. Mas tive uma banana antes de você tão rudemente entrar em mim ficando limpa."

Ele abriu um sorriso perverso que gritava sexo. O que tinha nele? Toda ação que ele fez, de alguma forma fez pensar pensamentos impertinentes. "Eu diria que sinto muito, mas... E eu vi o seu trabalho com a maçã. Impressionante." Disse ele.

Ela riu e se sentia bem em fazê-lo depois de tanto tempo de encontrar um pouco de alegria em nada. Entendeu que as circunstâncias não eram motivo de riso, mas bateu seus olhos chorando para fora. Isso não iria resolver nada. Assim que ela pensou em lágrimas, encontrou algumas querendo vir. Desviou o olhar, esperando que a visão de Eadan não fosse boa na luz baixa.

Ele segurou a mão dela com mais força. "Inara?"

"Hum?"

Ele acariciou-lhe a mão com o polegar. "Conte-me sobre seus esboços."

Ela congelou. Ele sabia sobre eles? Como? "Eu não quero falar sobre eles."

Eadan beijou as costas da mão dela e o calor continuou a se espalhar por ela. Agora não era o momento para desenvolver calcinha molhada, para um cara que tinha acabado de conhecer. Agora era a hora de abraçar a merda juntos, descobrir uma maneira de sair e ir para a terra novamente. Quando Eadan plantou outro beijo em sua mão, ela teve a sensação de que não iria a lugar nenhum sem ele.

Puxou sua coragem e encostou a cabeça no ombro dele. "Eu não sei por que desenhei-lhe. Apenas fiz."

"Há quanto tempo você vem fazendo isso?"

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei. Desde sempre. O que isso significa?"

Ele não disse nada.

Ela gemeu. "Eu vendi alguns. Nus."



"Há desenhos nus de mim no mundo?" Perguntou ele.

Ela encolheu os ombros e estava prestes a comentar, mas decidiu contra isso. Não parece importante agora considerando a bagunça que eles estavam dentro.

Ele colocou a cabeça para ela e eles ficaram em silêncio por um tempo. Ela estava chateada que ele não respondeu a pergunta, mas tinha a sensação de que poderia não gostar do que tinha a dizer, se fizesse, então o deixou sozinho. Além disso, era bom estar perto dele. Ela passou a outra mão sobre a manilha. "O chumbo, que o impede de ser capaz de usar sua magia?"

"Sim."

"E ele queima você, não é?" Ela perguntou, vendo que a pele dele agora parecia crua onde os grilhões tocaram.

"Eu estou bem."

Culpa a assaltou. Ela abriu a boca e as palavras vieram à tona: "Quando você estava fora frio, eu estava acariciando seu peito. Sinto muito. Não poderia me ajudar. Não tentei tocar em você."



CAPÍTULO SEIS

Levou tudo do controle de Eadan para evitar rir das desculpas obviamente sinceras de Inara. Ela tocou-o assim? Ele estava chateado que tinha perdido. A própria ideia de suas mãos em seu corpo fez seu pênis em rebuliço para a vida novamente. Eadan teve que lutar para não beijar a parte de trás da sua mão. Foi o suficiente que ela estava se permitindo tocá-lo. Não queria empurrar longe demais.

Ele deveria parar e procurar outro caminho para sair, mas não conseguia puxar a si mesmo a partir de seu lado. No momento, ele estava onde precisava estar.

"Você está louco?" Perguntou ela. A vulnerabilidade em sua voz moveu-o. "Isso me faz uma dessas pessoas assustadoras, não é?"

"Digo-lhe isso." Ele respondeu, procurando palavras para definir sua mente na facilidade. "Vamos sair daqui e você pode me acariciar tanto quanto quiser, ok?"

"Promete?" Ela piscou. "Quero dizer, hum, eu estou bem. Está tudo bem."

Inferno sim, estava bom com ele, se ela o acariciasse. Ela podia esfregá-lo todo. Ele receberia. Mas tanto quanto ele queria permanecer em contato com ela, eles precisavam sair do recipiente e rápido. Helmuth sabia o suficiente para colocá-lo atado em correntes de chumbo e uma caixa revestida de chumbo. Isso significava que ele totalmente compreendia quem e o que Eadan era – que ele era Fae.

E isso significava que PSI tinha uma toupeira. Os homens de Helmuth não deveriam ter estado esperando. No entanto, é evidente que eles estavam.

Droga!

Inara puxou sua mão, voltando sua atenção para ela.



"Quando você estava fora frio, e eu estava te acariciando, de repente, senti e soou como se centenas de abelhas estavam zumbindo em torno de nós." Ela virou o rosto para longe dele. "E a sua cabeça curou quando isso aconteceu."

Eadan engasgou. Seu lado Fae tinha respondido ao seu, como um companheiro faria. Ela curou sem perceber o que tinha feito.

Ela é a minha verdadeira companheira.

"Eu sou sua verdadeira o que?" Perguntou ela.

Eadan sorriu. Ela podia ler seus pensamentos. Como uma companheira deve ser capaz. No entanto, ela não parece ter registrado que tinha. Ele tinha visto isso acontecer com os casais antes. Às vezes, eles tentaram racionalizar o que estava acontecendo antes de admitir o estranho e maravilhoso.

Agarrando-a e abraçando-a antes de reivindicá-la como um macho Fae, que era tudo o que queria fazer. Sua situação atual exigiu que ele adiasse esse desejo, por mais difícil que possa ser. Foi especialmente difícil, porque a linha de Fae de Eadan derivava poder do sexo. Isso intensificou os seus dons.

Ela olhou para ele e tentou puxar a mão livre da sua. "Eu sinto muito. Não sei por que isso aconteceu ou mesmo compreendo realmente o que aconteceu."

Ele manteve a mão dela, levando-a aos lábios mais uma vez. Beijou-a e percebeu que ela fechou os olhos, inclinando-se mais nele. Isso foi uma coisa boa. Significava que confiavam uns aos outros em um nível mais básico. Foi elementar, como deve ser. "Inara, você me curou. Como uma companheira faria."

"Uma companheira?" Perguntou ela.

"Podemos falar sobre isso mais tarde."

A expressão confusa cobriu o rosto. "Como eu poderia curá-lo? Eu não sou mágica."

"Você tem mais magia do que imagina." Ele respondeu.



Ceticismo entrou em seu olhar verde. "Não. Eu só toquei em você e então... Então houve um zumbido. Aumentou quando..." Ela olhou para o chão, parecendo inteiramente muito interessada nele. "Não importa."

Ele lutou contra a vontade de sorrir. Ela era sexualmente tímida e descobriu isso cativante como tudo. Desde a sua linha de Fae era sexual por natureza, foi refrescante ter uma mulher como Inara perto dele. Havia uma inocência sobre ela que o fez questionar a afirmação de Jack, que ela poderia estar romanticamente ligada com James Hagen.

Seu temperamento começou a subir, mas ele se manteve firme, recusando-se a permitir que arruinasse as pequenas trocas entre eles. "O zumbido cresceu quando foi excitada, correto?" Ele perguntou, já sabendo a resposta à sua pergunta.

Ela gemeu. "Sim. Tudo bem. Isto aconteceu. O que significa isso?"

"Que podemos curar uns aos outros através da energia sexual."

Ela empurrou a mão livre da sua e se levantou. Ele não fez nenhum movimento para ir atrás dela. Ela precisava se sentir segura com ele. Ele entendia isso. Tinha lido o pouco que tinha estado em seu arquivo. Ela tinha sido áspera com ele. A vida não tinha sido gentil e ele estava achando que provavelmente nunca iria obter todos os detalhes corajosos fora dela. Daria a ela o tempo que pôde, considerando a sua situação, para entrar em acordo com tudo. Ainda estava sentado, observando o movimento dela, memorizando o balanço de seus quadris, em silêncio, querendo que eles balançassem acima dele, enquanto o montava.

Ela torceu e olhou para seus pulsos. "O chumbo, isso te machuca, não é?"

"Eu disse que estava bem." Eadan não a queria preocupada com ele.

"Você mentiu." Ela corrigiu. "Você não está bem."

Ela o tinha lá. Ele acenou com a cabeça.

Inara se aproximou dele lentamente, como se estivesse presa aproximando-se de um predador. Suas ações foram cautelosas. Ele permaneceu no lugar, sabendo que a ajudaria a se sentir no controle da situação. Ela mudou-se de joelhos e estendeu a mão hesitante para



ele. Seus dedos desnatarem em seus pulsos e seu lábio inferior começou a tremer. Quando a umidade revestia seus olhos verdes, o peito apertou. A luta dentro dela era evidente. Ela queria ajudá-lo, mas estava com medo do que ajudá-lo pudesse significar. Era demais para qualquer pessoa, especialmente alguém de sua idade. Ele não podia culpá-la.

"Inara, eu estou bem. Vou curar isso sozinho em algum ponto. Não quero que você faça algo que não quer fazer." Ele quis dizer cada palavra que disse. Preferia ter as mãos limpas caindo fora do que causar-lhe um momento de dor física ou emocional.

Porque ela é sua companheira e é isso que companheiros fazem uns pelos outros.

"Eu poderia curá-lo, certo?"

Ele apertou os lábios um momento. "Eu não quero que você faça alguma coisa que não quer..."

Ela lançou-se sobre ele, derrubando-o para trás. Ele caiu com ela em seus braços. Absorveu o impacto de seus corpos batendo no chão. A sensação de seu corpo pressionado contra o levou a ofegar, abrindo a boca para a dela. Seus lábios encontraram os dele e os olhos de Eadan se arregalaram, quando ela enfiou a língua em sua boca. Ele desistiu de tentar argumentar com ela e simplesmente cedeu ao seu beijo.

Ela ronronou e o som dirigiu seu desejo na ultrapassagem. Poder começou a construir em torno deles. Ele não deveria ter sido capaz disto, com as cadeias de chumbo e recipiente de chumbo alinhado, mas foi.

Verdadeiros companheiros.

O poder se agarrou a Eadan e misturou com ele, intensificando tudo no seu corpo, fazendo-o senti-la ainda mais. Suas mãos estavam em todos os lugares ao mesmo tempo, puxando a camisa dele antes de empurrá-la até seu torso o melhor que pôde. As malditas correntes restringiam ambos os seus movimentos.



Suas línguas entrelaçaram, conduzindo o desejo sexual adiante. Movendo-se mais contra seu monte, ele podia sentir a sua culminação se aproximando. Droga, sua mulher era ardente e respondia a toque lindamente.

Magia continuou a bater no ar em torno deles. Se Eadan estivesse livre das amarras, ele sabia que seu poder já teria removido suas roupas. Ele poderia fazer isso e muito mais.

Inara empurrou para baixo sobre ele, sua mandíbula indo folgada. "Oh meu Deus!"

Ele soube então que ela estava gozando. O poder em torno deles cresceu para proporções épicas. Eadan tentou controlá-lo de alguma forma, mas não conseguiu. Depois, ele sabia que se sentia como se minúsculas cordas foram enfiando entre eles. Por mais que tentasse pará-lo, era impotente diante da magia do sexo. Eles eram verdadeiros companheiros e estavam fazendo o que os verdadeiros companheiros fizeram quando compartilhavam poder que iriam para sempre cimentar o vínculo entre eles. Se realmente deslizesse seu pênis dentro dela e compartilhasse sua semente com ela, eles seriam marido e mulher aos olhos da comunidade sobrenatural. Seria um vínculo inquebrável. Já que tinham preparado o terreno para isso. Já que iriam para sempre serem amarrados um ao outro.

Devagar. Ela precisa de uma palavra a dizer neste processo.

O pulso de Eadan correu com cada carícia de suas mãos sobre seu torso. Seus beijos vieram mais rápidos, mais desesperados do que antes. Ele sabia que, em seguida, a construção de energia estava afetando-a também. O mundo Fae em ambos, desejava isso, ansiava por sexo e estimulação.

Rosnando, ele virou-a de costas suavemente, seu corpo movendo-se sobre o dela. Ele tinha que ter mais dela e rápido. Assumindo a liderança com o beijo, ele circulou a língua, tirando pequenos gemidos de paixão dela. Seu pênis, pronto para o sexo, estava dolorosamente duro. Inara envolveu suas pernas ao redor de sua cintura, mordendo o lábio inferior e gemendo um gemido que gritava sexo. Seu sabor doce e beijos ávidos estimularam-no para frente quando moveu contra seu monte. Cada golpe, cada rotação de seus quadris,



provocou suspiros dela. Quando ela enterrou os dedos em seus braços, apertou a boca para sua orelha.

"Por favor."

Seus lábios encontraram os dela mais uma vez e ele sorriu contra eles. Era bom que ela o desejava também. Bem que os deuses tinham escolhido certo para eles. Eadan queria acariciar seu rosto e sentir o seu caminho até ela, despi-la lentamente, mas as correntes impediam isso.

Droga!

Havia muita roupa entre eles. Precisava dela e logo ou explodiria como um adolescente. Ela empurrou contra ele, seus movimentos tão famintos como ele se sentia. Se ela continuasse esfregando nele assim, gozaria em sua calça jeans e envergonhar-se-ia.

Ela agarrou seu traseiro e apertou. "Eu preciso de você."

Ele precisava dela também. Ela já tinha começado a preencher o vazio que ele tinha em seu coração. O poço oco que pensou que iria permanecer vazio e apodrecer com angústia e amargura. No pouco tempo que ele tinha conhecido Inara, ela já começou a afugentar a solidão, afastar as trevas e curar o dano que tinha sido feito para o seu coração há muito tempo.

Sua língua dançava ao redor dele. Porra, a mulher podia beijar.

O poder continuou a construir. Ela estava perto dele dizendo que sentia como abelhas zumbindo em torno deles. Ele fez. Energia e força despejavam nele. Sabia que estava fazendo o mesmo com ela. Ela precisava dele. Ela estava tão esgotada quando a conheceu.

Seu sistema sacudiu quando ela colocou os dedos para baixo na parte superior de seu jeans. Necessidade desenhava por ele, mas isso trouxe com ele outra coisa, o conhecimento que era demais, cedo demais. Ele estava prestes a tomar sua companheira no chão de um recipiente.

Como um animal.



Ele parou tudo e a tirou, cuidando com as correntes quando uma prendeu em seu cabelo. Trabalhou-a suavemente e recuou, sacudindo a cabeça. Eadan tomou grandes respirações profundas. "Inara, não. Nós não podemos. Não assim. Aqui não."

"Oh, nós podemos." Ela protestou, e fez um movimento para derrubá-lo novamente. Ele teve que entregá-lo a ela, foi motivada, com certeza. Ela agarrou a parte superior de sua calça jeans, seus dedos roçando sua pele e fazendo-o adivinhar o caminho mais elevado que ele estava tentando tomar.

Ele queria deslizar dentro dela, para ter o que ela estava oferecendo, mas não podia. Não sob estas circunstâncias. Mais importante ainda, não sem que ela soubesse a verdade. Se o fizessem, ela seria sua esposa. Ele quase chutou a si mesmo por ter moral quando disse: "Não."

Ela fez uma pausa em sua missão para obter seu jeans totalmente desfeito. Confusão enrugando a testa. "Você não me quer?"

"Porra, eu quero você tão ruim, que não posso nem começar a colocá-lo em palavras, mas não é assim que eu quero você. Eu quero levá-la quando não estivermos presos. Quando for seguro. Quando eu possa passar horas e horas te agradando."

Suas bochechas inflamaram vermelho. Afastou-se um pouco dele. "Horas e horas? As pessoas têm muito tempo de sexo?"

Ele olhou para ela e uma sensação de vazio apoderou-se dele. "Inara, você teve relações sexuais antes?"

Ela balançou a cabeça e se recusou a olhá-lo. "Não."

Porra! Ele tinha quase tomado sua virgindade em um piso de recipiente sujo. Eadan tocou-lhe o queixo, obrigando-a a encontrar seu olhar. "Eu sinto muito. Não deveria ter deixado ir tão longe. Eu não poderia me ajudar."



Ela bufou. "Você não pode ajudar a si mesmo? Eu queria pular em seus ossos, desde que você entrou em mim lavando-me. Confie em mim quando digo que entre nós dois, sou eu com as questões de controle aqui."

Seu pênis discordou. Ele segurou a língua sobre o assunto.

Ela tocou-lhe os pulsos. "Funcionou. Eles estão curados. Ainda ligados, mas pelo menos não são matérias-primas mais."

"Como você se sente?"

"Tesa." Ela respondeu com um sorriso bobo. "Na verdade, eu me sinto melhor que sentia há anos. Por quê?"

Ele acariciou sua bochecha novamente, o dedo facilitando o lábio. "Isso vai nos dois sentidos."

Ela piscou para ele. "Por que me sinto assim com você? Confie em mim quando digo que isso não é algo que fiz com mais ninguém."

Ele se inclinou e beijou-a castamente, querendo mais, mas segurando. Ele colocou a testa na dela. "Você desenhou fotos minhas antes mesmo de me conhecer."

Ela assentiu com a cabeça, mantendo a cabeça para a dele. "Por quê? A coisa companheira?"

Ele riu suavemente. "Sim. A coisa companheira."

"O que, exatamente, isso significa? É uma coisa de marido e mulher?"

"Pense grande."

Ela engasgou.

Ele a beijou novamente.

Houve um movimento perto da extremidade do recipiente e, em seguida, os sons de algo arranhando perto da porta. Eadan ficou de pé, levantou Inara – e forçou-a atrás dele assim que a porta se abriu.



Luz derramou e ela tirou os olhos um segundo para ajustar a isso. Uma ruiva alta ficou lá, a preocupação em seus olhos. "Vocês dois estão bem?"

Inara empurrou para fora de trás Eadan. "Jinx?"

"Graças aos deuses!" A mulher gritou. "Eu estive procurando você por dois dias!"

"Fomos presos por dois dias?" Perguntou Inara.

A mulher acenou com a cabeça e acenou com a mão em direção a eles. "Apressem-se. Os homens de Helmuth estão se distraíndo com as minhas meninas. Eles não vão demorar. Você precisa dar o fora daqui. Ele tem maus planos para você." Disse a Inara.

Eadan segurou o braço de Inara. "Espere um pouco. Quem é esta?"

"Nós podemos confiar nela." Disse Inara, e ele acreditou nela. Ela tomou sua mão na dela encadeada. "Vamos, Eadan."



CAPÍTULO SETE

Jon olhou através de seu escopo de atirador de elite, treinado na porta do armazém. Quando a marca de trinta e seis horas se passaram sem qualquer palavra ou o *check-in* a partir de Eadan sobre sua missão ou como ele estava sobre isso, Jon começou a se preocupar. Ele decidiu aparafusar os superiores e ignorou a ordem do Coronel Brooks de deixar Eadan sozinho nesta missão. Levou alguns feitos, mas Jon foi capaz de rastrear Eadan. Felizmente, Roi era capaz de conseguir Missy para dar ao seu pai grandes olhos tristes, enquanto ela trabalhava até algumas lágrimas falsas. O General Newman cedeu. Derramando todos os detalhes. Não importa.

Ele ia ficar puto, mas Jon não se importava. Ele não perderia outro irmão.

Não tinha sido o único I-Ops a pensar assim. Todos eles viriam com ele, querendo ajudar Eadan. Mesmo Roi parecia ansioso para garantir que o 'loiro' não fosse prejudicado.

Maldita coisa boa que tinha basicamente dito 'foda-se' às suas ordens, porque pelo que Jon tinha sido capaz de reunir desde a sua chegada ao local, Eadan estava na merda. Ninguém tinha visto ou ouvido falar dele em quarenta e oito horas.

Um número de delinquentes estavam dispostos a falar para a motivação do tipo verde. Depois de pagar alguns bandidos, Jon foi capaz de descobrir que Eadan ainda estava no local. Embora ele não pudesse obter um talão sobre ele. As barreiras em torno da área estavam interferindo com a sua capacidade de ouvir e cheirar. Seus traços shifter eram inúteis. Felizmente ele tinha sido um soldado muito antes de ter sido um shifter.

Voltou a observar a cena com seu espaço.



O mesmo grupo de homens havia se mudado de um navio ancorado ao largo do cais perto do armazém. Eles acompanharam um grupo de mulheres pouco vestidas de volta para o armazém.

A mulher ruiva tinha então embarcado no navio. A coisa toda cheirava a problemas e Eadan havia dúvida no centro dela. Esse maldito Fae poderia se meter em alguns congestionamentos.

Ele nos saía muito também.

Os homens falavam entre si um momento antes de um olhar na direção do navio. Ele apontou e os outros saíram correndo naquela direção. Jon voltou suas atenções para o navio e ficou surpreso ao ver a mulher ruiva lá, na abertura de um contêiner de carga.



Inara quase chorou lágrimas de alegria quando correu para Jinx. Confusa por um momento sobre o que ela estava vendo atrás de Jinx, Inara veio a uma parada apenas tímida no fim do recipiente. Por que ela estava olhando para a água? "O que no mundo?"

"Estamos em um contêiner de carga que foi aparentemente carregado em um cargueiro." Eadan respondeu, ainda perto dela, sua mão na dela. "Eles tinham planos para nos moverem. Meu palpite é que nos levariam para solo estrangeiro. Eles teriam uma melhor chance de manter-nos escondidos lá."



Eadan tirou a mão da dela e deu um passo atrás dela, levantando-a e colocando-a no chão com cuidado. Saltou e colocou seu corpo entre Jinx e Inara mais uma vez. Ele permaneceu perto dela, a mão em sua parte inferior das costas.

"Podemos confiar nela." Tocando seu braço, Inara sorriu.

Ele levantou uma sobrancelha e olhou Jinx com cuidado. "Ela é ninfa e *succubus*¹."

Inara encolheu os ombros. Seja o que for que Jinx era, ela estava no nível. "Podemos confiar nela. Ela é amiga de alguém em quem confio."

Eadan endureceu. "James Hagen?"

James?

Ofegante, Jinx pegou a mão de Eadan, e por um momento tudo que Inara viu era verde. Ela não queria qualquer mulher tocando seu homem.

O meu homem?

Ela engoliu em seco e se acalmou. Gritando para todo mundo ouvir que tinha apostado uma reivindicação em Eadan parecia imprudente. Além disso, não tinha exatamente falado com ele sobre sua estaca de propriedade.

"Você sabe onde Jimmy está?" Jinx perguntou, olhando Eadan nos olhos. Havia uma nota de desespero que movia Inara.

Ele tinha que estar morto. Ele tinha que estar. Ele não iria me deixar sozinha todo esse tempo, se não estivesse.

Sentiu-o em seus ossos. Inara esperou pela resposta de Eadan quanto ao local onde Jimmy estava, se ele estivesse mesmo vivo. Tinha passado muito tempo aprendendo com Jimmy, e ele nunca mencionou uma vez alguém chamado Eadan.

¹ **Súcubo** (em latim *succubus*, de *succubare*) é um mito de um demônio com aparência feminina que invade o sonho dos homens a fim de ter uma relação sexual com eles para lhes roubar a energia vital.

O súcubo se alimenta da energia sexual dos homens, e quando invade o sonho de uma pessoa ele toma a aparência do seu desejo sexual e suga a energia proveniente do prazer do atacado.



O corpo inteiro de Eadan permaneceu tenso. "A última vez que o vi foi quando ele estava de pé ao lado de um agente caído. Ele havia conseguido o homem morto e então ele virou as costas para todos nós."

Jinx riu parcialmente sob sua respiração. "Você é jovem, Fae. O que você acha que sabe e o que é verdade são duas coisas muito diferentes."

Inara teve a sensação que Eadan estava prestes a perder sua merda. Ela acariciou seu braço interno, seus músculos fazendo necessidade de corrida através dela. Os olhos de Jinx rodaram com uma infinidade de cores e ela sorriu, parecendo tão erótica que era quase assustador. "Mmm, energia sexual. Você ligaram."

"Ligaram?" Questionou Inara.

"Precisamos dar o fora daqui." Eadan ignorou a pergunta.

"Concordo." Jinx acenou para Inara. "Minhas meninas têm os guardas ocupados. Elas não serão capazes de distraí-los por muito tempo."

"Suas meninas?" Eadan olhou de Inara para Jinx.

Jinx balançava seus quadris. "Eu corro um bordel para seres sobrenaturais. Minhas meninas são pagas muito bem e amam seus trabalhos. Portanto, sem palestras. Tudo bem? Além disso, tenho a sensação de que você compreende exatamente os tipos de seres sobrenaturais que não podem viver sem sexo."

Eadan olhou para o armazém ao longo do cais que foram atracados. Homens surgiram a partir da porta lateral, as suas vistas sobre Eadan e Inara. Eadan pegou-a pelos ombros e dobrou, seus lábios capturando os dela, seu beijo fazendo os joelhos fracos. Quando ele se afastou, ela foi para a ponta dos pés, tentando conseguir mais.

"Vá com sua amiga."

Ele queria que ela fosse sem ele? Por quê? Eles haviam passado por tanta coisa e ela tinha sonhado com ele muito antes de tudo isso. Ele não poderia querer separar agora. Não



depois do que tinham compartilhado. "Jinx disse que há uma saída. Nós dois podemos ir..." Protestou ela.

"Vá!" Ele gritou, fazendo-a saltar.

Ela balançou a cabeça e Jinx a agarrou, puxando-a com força que realmente surpreendeu Inara. "Não. Eu não vou deixá-lo."

"Eles querem você." Disse Jinx. "Não ele. Ele sabe disso. Eles planejaram testar algumas teorias. Pelo menos é o que eu ouvi Helmuth dizendo ao seu braço direito. Em seguida, eles iam matar o Fae. Inara, o que eles planejam para você ... Não é ... Temos de ir."

Inara não sabia quem eles eram ou o que queriam com ela. Ela só sabia que não deixaria Eadan. "Não!"

"Vá!" Eadan gritou novamente.

Dor que ele queria que fosse para longe dele, ela parou de se debater. "Eadan?"

Evitando o olhar dele, ele falou em um tom baixo. "Nós compartilhamos um momento enquanto capturados. Nada mais."

Ela quase se ofendeu, mas percebeu que ele estava protegendo-a. Tentando fazê-la ir. "Besteira."

Ele piscou para ela com os olhos arregalados.

"Você está mentindo de novo." Ela protestou, empurrando livre do aperto de Jinx. "Nós compartilhamos algo de um inferno de muito mais. Admita-o."

Ele parecia triste. "Droga, mulher, vá. Vou mantê-los fora. Jinx, poderá ir para a segurança."

"E você?"

Jinx a puxou. "Não me faça usar minha magia. Vou te proteger. Jimmy ia querer. Ele a amava como uma filha."

Algo na expressão de Eadan alterou. Ele assentiu com a cabeça. "Vá. Por favor. Vou ficar bem. Eu prometo."



Ela não acreditou nele.

Jinx colocou a boca para a orelha de Inara. "Se você ficar, há uma chance de cem por cento, que ele vai se matar tentando protegê-la. Você é sua companheira. É fácil de dizer, o vínculo que você compartilhou. Ele não vai lutar com a cabeça limpa, se estiver perto dele."

Inara não queria ir, mas entendeu a verdade por trás das palavras de Jinx. Ela engoliu em seco e, em seguida, lançou-se em Eadan, beijando-o com todo o seu ser. O zumbido voltou e ela desejou toda a energia que pudesse para ele. Ela empurrou de volta. "Volte para mim."

Ele pareceu com tesão, como o inferno. "Oh, você pode confiar nisso, linda."

Eadan desceu a rampa e fez uma esquerda, direita para os homens chefiados em sua direção. Jinx levou Inara descendo a rampa, mas arrastou-a para a direita. Inara não queria deixar Eadan para cuidar de si mesmo.

De repente, as pessoas pareciam estar vindo de todos os ângulos. Levou um segundo para perceber que os espectadores estavam vindo para ver a luta pendente.

Bastardos doentes.

Um cara enorme, com olhos de ônix e cabelos castanho escuro que pendiam até os ombros passou por ela, tocando-lhe no ombro. "Eu vou ajudá-lo." Disse ele, sua voz profunda.

Jinx sorriu largamente. "Duke, você tem a minha chamada!"

"Obrigado pela mão. Foi-me dado mal Intel." Disse ele. "Eu tenho isso, Ruiva. Consiga a garota em segurança." Ele empurrou o seu caminho através das pessoas que recolhiam em torno de Eadan. Um dos homens tentou atacar Duke. Ele torceu, com a mão deslocando formas quando levou o homem para fora na garganta com um golpe.

Inara sugou em um grande suspiro.

"Duke vai ajudar Eadan." Disse Jinx. "Precisamos sair daqui."



"Quem é você, de verdade?" Ela olhou para a mulher. Era muito mais do que a senhora fantasia que se apresentou ser.

Jinx encolheu os ombros. "Alguém que sabe como o jogar o jogo e quem sabe quando é hora de chamar reforços."



CAPÍTULO OITO

Eadan transformou em um círculo, observando como o inimigo se mudou em torno dele. Ele manteve os homens de Helmuth de costas, enquanto Inara teve a segurança. Ele não se importava com o que tinha que fazer. A única coisa que sabia, sem sombra de dúvida, foi a de que ela não seria prejudicada de forma alguma.

Minha companheira acima da minha vida.

Pessoas derramavam para fora do armazém. Mais e mais vieram, e Eadan suspeitava que sentia uma luta prestes a acontecer e não queriam perdê-la, uma vez que tinham pago para ver a morte correspondente.

Os homens de Helmuth tentaram separar, dividir e conquistar. Eadan não poderia deixá-los chegar a Inara. Urgência e necessidade feroz para protegê-la a todo o custo o consumiu. Quente, força bruta correu por ele, desafiando as correntes e que eles representavam. Sua magia continuou a aumentar a um ritmo que nunca sentiu isso fazer antes. A magia sexual que tinham evocado dentro do recipiente ajudou muito a reconstruir sua força. O pensamento de Inara estar nas garras de Helmuth o avisou sobre o limite da sanidade.

Estreitando o olhar sobre o inimigo, ele sorriu um sorriso que prometia misericórdia. Um segundo depois, sua magia baleou por ele, fazendo sua curva do corpo para frente e em seguida, encaixe na posição vertical, rompendo seus grilhões. As correntes caindo ao chão, fazendo barulho alto. Os homens hesitaram, mas vieram com ele do mesmo jeito.

Idiotas.

Eadan girou e chutou um tão forte que ele foi no ar. Quando se virou para trás, pronto para atacar, ele parou apenas uma tímida perfuração no rosto Duke Marlow. "Duke?"



Sorrindo, o lobisomem franziu os lábios em um movimento de beijo. "Senti minha falta?"

"Você está atrasado." Disse Eadan severamente. Ele tinha a esperança que Duke iria chegar em tudo. Parte dele começou a se preocupar que Duke tinha sido morto, ou pior ainda, decidido a mudar de lado. Eadan deveria ter conhecido melhor. Duke era tão leal como eles vieram e não iria perder uma luta, independentemente de que forma ele estava dentro na vertical ou cheio de buracos de bala.

Isso era apenas Duke.

"Ei, culpe a pessoa que transmitiu as minhas ordens. Eles me mandaram a Intel ruim." Duke disse, voltando-se e tirando um inimigo enquanto vociferou. "Eu acabei no meio de um acordo de cartel indo no caminho errado. Porra, foi passar dois dias se esquivando deles e tentando voltar a pista, antes de eu dizer para o inferno com isso e atacar com força total. Imagine a surpresa quando mudei em um lobo e quase comi um."

Eadan gemeu.

Duke continuou: "Eu tinha que pegar outro fodido voo e apressar a minha bunda aqui. Eu odeio voar. Odeio mais comer membros do cartel. Eles têm uma tendência a voltar para cima de você mais tarde. Os desgraçados me dão indigestão."

Eadan abaixou, permitindo que o mais novo atacante fosse para cima e sobre suas costas. Quando o homem pousou e veio para ele, Eadan empurrou magia nele. Em um instante, o homem explodiu em uma bola de chamas.

Os olhos escuros de Duke se arregalaram. "Eles o irritaram bem, hein?"

"Eles tocaram em minha mulher." Disse Eadan uniformemente, querendo explodir e iluminar toda a área do caralho em chamas. Ele conseguiu se conter.

"O que você disse? Quando você chegou a uma mulher?" Duke perguntou, chutando a merda de outro dos homens de Helmuth. Ele mal prestou atenção aos homens enquanto falava. "Esta é uma coisa companheira?"



"Sim é."

Ele assobiou por entre os dentes. "Suga ser esses caras."

Eadan perfurou a garganta de outro homem, e uma vez que ele estava no chão, agarrou-o pelo topo do seu cabelo. "Onde está Helmuth?"

"F...foi." O homem gaguejou o melhor que pôde, segurando o pulso de Eadan. "Fomos para levá-lo em um novo local. Você e a cadela."

Eadan torceu a cabeça do homem rápido, agarrando seu pescoço. Sua respiração era dura e pesada. "Minha mulher não é uma puta!"

"Você fugiu para ser um daqueles I-Ops." Duke disse asperamente. "Eles deixaram você para cuidar de si mesmo, não é?"

Tão logo as palavras saíram da boca que o próximo inimigo tentando chegar a eles caiu, um ponto vermelho aparecendo em sua testa, bem entre os olhos.

Jon.

Eadan riu. "Não, eles estão apenas atrasados para a festa também."

"Eles fizeram isso?" Perguntou Duke, jogando fora um shifter insignificante.

Eadan empurrou magia a mais nos homens de Helmuth, imaginando quantos idiotas miseráveis tinham. Aparentemente, muito. "Sim."

"Legal."

Jon tirou mais dois. Houve um flash de preto e de repente Lukian e Roi estavam ao lado dele. Lukian olhou para Duke e assentiu. "Duke."

A testa de Duke plissou. "Espere, Lukian, você é um dos I-Ops?"

"Eu sou."

Roi riu. "Suga descobrir que o cara que você chama de rei reduz-se ao trabalho manual, não é?" Roi mergulhou em dois shifters e abordou-os ao chão.

Ele estava tendo demasiado divertimento com isso.

Wilson e Green correram em seguida. Green segurou um vampiro pelo pescoço.



"Este derramou tudo." Disse ele, deixando cair o vampiro. "Molyneux tem um covil de vampiros aqui perto. Eles estão em conluio com Helmuth."

"Eles parecem ser um vampiro baixo." Disse Lukian.

Wilson chamou seus lábios de volta. "Na verdade, eles estão prestes sobre uma pequena cova. Desculpe, Green e eu ficamos presos matando caras já mortos."

Os corpos foram empilhados ao redor da área. Os demais bandidos trocaram um olhar e saíram correndo em todas as direções. Pareciam ratos espalhando. Eadan teria dito, tanto em voz alta, mas Wilson tomou merda o suficiente por ser um were-rato. Ele não precisava de mais nada.

"Espere!" Ouviu Jinx gritar.

Eadan girou para encontrar Inara correndo bem para ele. Ela correu para a direita após dois homens de Helmuth, que Eadan tinha assumido estavam fugindo.

Eles estão indo para Inara, pensou.

Não, linda, ele empurrou com sua mente. Corra para o outro lado!

Inara vacilou em seus passos e tropeçou para frente. Antes que Eadan pudesse tanto como piscar de olhos, um dos homens estava segurando-a e rasgando-a do chão. Magia de Eadan foi à loucura e quase explodiu livre dele. Ele teve que lutar para controlá-la. enquanto corria em sua direção. Ele poderia prejudicá-la por engano, se não fosse cuidadoso.

Inara surpreendeu-o quando veio rápido, batendo a mão no nariz do seu atacante. Ela rolou para trás do homem e chutou para fora com os dois pés no outro, atingindo-o no peito e fazendo-o voar para trás. Ela caiu em seus pés, se agachou e olhou para o homem que tinha sangue jorrando de seu nariz. Ela parecia um predador.

Uma mulher pronta para matar em caso de necessidade.

Ele não poderia ter tido uma companheira, mais orgulhoso, se tentasse. No entanto, ele preferia que ela nunca tenha que levantar um dedo para defender-se de novo.



Ele fez isso por ela e matou os homens rapidamente antes de puxá-la em seus braços. Jinx apareceu ao lado dele, parecendo sem fôlego. "Eu tentei impedi-la."

"Eu sei. Obrigado." Disse ele. Segurou a mulher para ele, feliz que estava viva. Beijou o topo de sua cabeça. "Eu estou bem, linda. Você devia ter ficado com Jinx."

Inara chorou abertamente. "Eu estava com medo por você."

"Shh."

De repente, Eadan foi rasgado de volta dela. Ele se preparou para atacar a pessoa com magia, mas parou quando percebeu que era Roi.

Roi olhou lívido. "Mantenha as malditas mãos dela!"

"O q... quê?" Perguntou Eadan.

Lukian parou ao lado de Roi e Eadan esperava que o Capitão contivesse Roi, como ele sempre fez. Em vez disso, a postura de Lukian ficou rígida. "Afastese da menina."

Duke passeava por eles tanto sem um cuidado no mundo. Típico de Duke. "Eu digo leve-a para casa e transe com ela."

"Eu concordo com isso." Disse Inara, deslumbrante em Eadan.

"Absolutamente não!" Gritou Lukian.

Eadan olhou para eles e as palavras de Jack voltaram para ele. *Eles vão vê-la como uma irmã.* Suspirando, Eadan afrouxou o controle sobre Inara, sabendo que se ele não o fizesse, as coisas só iam de mal a pior. Ele segurou a mão dela em seu lugar. "Linda, nós vamos levá-la para a segurança."

Duke parou ao lado de Jinx. "Quer tomar um drink?"

"Eu quero pegar uma garrafa." Disse ela.

"E quanto a Helmuth?" Perguntou Eadan. "Ele tem que saber que você o traiu."

Ela encolheu os ombros. "Eu tenho amigos em lugares altos. Ele deve estar com medo de mim."

Duke riu e colocou o braço para fora escoltando Jinx da cena cheia de cadáveres.



Eadan olhou em volta. "Fizemos uma grande confusão."

"Uma equipe de limpeza vai lidar com isso." Disse Green. "Devemos começar a nos mexer."



CAPÍTULO NOVE

Inara não tinha certeza do que uma instalação secreta do governo seria semelhante, mas isso não era o que tinha em mente. Muitos filmes e muita TV enquanto crescia lhe dera uma falsa sensação do que poderia encontrar. Ela pensou em guardas armados, todos parecendo bolinho cortado, estariam forrando a área. Assumiu que haveria um posto de controle com vários desses mesmos guardas, pedindo para ver suas credenciais.

Alguma coisa.

Não.

Nada.

Eles não vão deixar ninguém entrar.

Eadan riu suavemente, apertando a mão dela mais. "Não, linda, é seguro."

"Hum?" Ela perguntou antes de pensar melhor. Ele tinha feito isso de novo. Adivinhou seus pensamentos. Qualquer tipo de Fae que era, ele era poderoso. Foi por isso que tinha ouvido a sua voz em sua cabeça antes?

Eles dirigiram-se a uma cerca automática que realmente não parecia tão imponente. Green baixou a janela, digitou um número e, em seguida, colocou o polegar para uma almofada. Tinha que ser um bom sinal, se esse tipo de tecnologia foi envolvida, certo? A vedação se abriu, permitindo-lhes passar. O SUV atrás deles seguia de perto.

Ela se perguntou se eles já pegaram o cara temperamental, chamado Roi, calmo. Provavelmente não. Parecia que ele tinha alguns problemas de raiva.

Eles todos fizeram.

"O que é que vocês todos fazem?" Perguntou ela.

Todos olharam para o homem no banco do passageiro. Ele estava no comando. Ela reuniu isso no cais e, em seguida, no caminho até lá. Ele lançou um sorriso em sua direção



que vacilou quando viu a mão dela na de Eadan. "Nós fazemos coisas que outros não podem. Não existimos, portanto, não seguimos as mesmas regras. E lidamos com coisas que os humanos não poderiam entender."

"O Capitão está certo." Disse Green. "Pense em nós como soldados fantasmas, quase."

"Tudo bem, se você quiser assustar o inferno fora mim." Ela murmurou, parcialmente sob sua respiração.

Eadan e os outros riram. Ele beijou sua testa. "Eles estão todos seguros. Eu prometo."

"Eu sei, mas ainda assim. Este é tudo muito para processar." Ela se inclinou para ele.

O cara Capitão rosnou e ela conhecia um aviso quando ouviu um. Tinha metade de uma mente para dar um tapa na cabeça dele. Olhou com os olhos arregalados para ele. "Você poderia parar? É desnecessário."

Ela não tinha certeza por que disse isso.

Green endureceu e, em seguida, seus ombros subiam e desciam. Ele estava rindo dela. Idiota.

"Lukian." Disse Eadan. "Você e Roi foram agindo de forma estranha."

Isso foi colocar o mínimo. Lukian havia testado. Roi teve que ser levado para um quarto de volta por Wilson e Green, e o outro com olhos âmbar foram deixados para tomar conta dela e Eadan. Estes homens eram tão estranhos.

Lukian resmungou e, em seguida, olhou para frente. "Eu não sei. Eu só não gosto de você segurando a mão dela. Não acho que nenhum homem deve estar tocando-a."

Green ria tanto, Inara perguntou como ele podia ver onde isso estava dirigindo. O que quer que ele achasse engraçado foi perdido nela. Ficaram em silêncio cheio de tensão quando Green puxou o SUV em uma garagem subterrânea. Eles saíram e Eadan ficou perto dela, sua mão na dela. Ela não queria deixá-lo ir. Estava malditamente feliz e ele parecia estar sofrendo com o mesmo problema que ela.



O elevador era grande. Maior que já tinha visto. Os outros homens do SUV que os tinham seguido para o aeroporto se juntaram a eles. O único temperamental rosnou, mostrando presas quando viu Eadan segurando a mão dela.

Inara pulou na frente de Eadan e surpreendeu-se por pisar no pé do cara rosnando. Ele gritou e se afastou.

Eadan tentou levantá-la, mas ela lhe deu uma cotovelada, segurando-o sozinha. Ela apontou para o homem mal encarado. "Pare com isso."

Ele franziu os lábios. "Eu vou, se ele parar de tocar em você."

"Você não é meu chefe."

"Crianças." Disse Green, ainda rindo. "Vamos lá em cima e conseguir isso tudo resolvido com o Coronel Brooks. Acho que ele não está satisfeito com a gente no momento."

Wilson aliviou-se ao lado dela. "Eu estou bem com você e Eadan se tocando. Acho que é ótimo ele encontrar sua companheira."

"Se você diz isso." Murmurou o homem de olhos âmbar quando ele foi para o canto de trás e colocar um cigarro apagado na boca.

Ela olhou para Eadan. "Ele tem um monte de angústia."

"Você se acostuma com isso." Eadan dobrou-se e a beijou castamente nos lábios.

Temperamento quente rosnou novamente.

"Roi." Disse Green, apontando para o painel de controle do elevador. "Quer fazer as honras?"

Roi quente mal humorado apertou o botão para o nível um.

Inara mostrou a língua para ele quando saiu. Ele fez um par de exames e, em seguida, balançou a cabeça. Ele cutucou Lukian. "Você diz a ela que não pode ficar com ele."

Wilson colocou as mãos para cima. "Whoa! Você está agindo como se ela fosse da família ou algo assim. Acalme-se. Ela é uma mulher adulta. Pode fazer com quem e o que ela quiser."



Jon teve que empurrar para o meio e proteger Wilson, quando ambos Lukian e Roi foram para ele. Um cavalheiro com o cabelo preto, mas têmporas grisalhas saiu de uma sala e no corredor. Ele levantou uma sobrancelha para a cena. "Lukian?"

"Coronel Brooks, diga para Inara que ela não pode estar perto de Eadan." Disse Lukian, soando muito jovem.

Brooks olhou os homens e, em seguida, focou em Green. O homem sábio. Parecia a escolha mais equilibrada. "Importa-se de me esclarecer?"

"Eu li os resultados dos testes que a PSI teve sobre Inara sobre no voo para casa. Deixe-me levá-la mais verificada em primeiro lugar, senhor, e então vou informar a todos."

"Nesse meio tempo, Eadan e o resto de vocês, venham comigo." O homem fez sinal para todos eles.

"Eu vou onde Inara for." Disse Eadan.

"Não. Ela está indo para um check-up e você está vindo comigo. General Newman está a caminho." Brooks cruzou os braços sobre o peito.

Inara permitiu Green para conduzi-la pelo longo corredor. Foi alta tecnologia, com iluminação de fantasia e pinturas nas paredes que ela sabia custaram muito dinheiro. Ela amava a arte e passou um tempo em tantos museus de arte que tinha perdido a conta. Os museus de arte não cobravam para entrar, e uma vez que não tinha dinheiro, isso funcionou bem.

Eadan ficou para trás, balançando a cabeça enquanto olhava para ele. Ele fez um movimento de ir com ela, mas o que eles tinham conhecido como Coronel o parou, balançando a cabeça. Os outros homens que ficaram atrás convergiram para ele, mantendo-o seguro lá. Eadan não parecia muito satisfeito, mas permaneceu no lugar do mesmo jeito.

"O que eles estão fazendo com ele?" Perguntou ela.

"Ele não quer deixá-la. Sou capaz de ler tudo sobre o seu rosto, mas estou supondo que ele está tendo um momento difícil para processar tudo o que passou. E acho que quer



dar-lhe tempo. Isso seria uma coisa que Eadan faria." Green gentilmente tocou seu ombro. "Ele vai ficar bem. Prometo. Eu só preciso que você obtenha tudo mais verificado. Enquanto estou fazendo isso, Eadan e os outros serão interrogados."

Ela observou-o atentamente, imaginando qual era seu negócio. Ela não podia sentir o cheiro de nada sobre qualquer da equipe I-Ops. Eles não tinham aromas exigentes. Foi estranho. Apenas Eadan fez. Pensando em seu cheiro, do jeito que ela cheirava a natureza ao seu redor com o cheiro do homem, fez a velocidade de seu pulso e seu coração dispararem. Ela sentiu seu rosto corar. Em um esforço para evitar fazer papel de boba na frente do Green, decidiu ir com uma piada. "O que é você? Algum tipo de médico para o estranho e maluco?"

Ele sorriu e ela se sentiu mais à vontade. "Sim. Isso é exatamente o que eu sou. Por aqui."

Seguiu-o em uma grande sala que parecia parte de uma instalação médica estado da arte. O queixo dela caiu. "Você sabe como trabalhar tudo isso?"

"Sim. O mesmo acontece com minha companheira." Disse ele enquanto entregou-lhe um vestido de uma prateleira. Ele apontou para outra porta. "Você pode mudar lá dentro."

"Você é acoplado?" Perguntou Inara, a necessidade de saber mais sobre companheiros.

"Eu sou."

Ela segurou o vestido perto de seu peito. A curiosidade levou a melhor sobre ela. "O que significa isso?"

Green se sentou em um banquinho, colocando-o mais perto de seu nível. "O que companheiro quer dizer?"

Ela assentiu.

Ele olhou para ela com compaixão e interesse científico. Sim, ele tinha escolhido a profissão certa. "Será que Eadan disse algo sobre companheiros?"



"Ele disse que eram duas metades de um todo." Ela respondeu. "Ou algo nesse sentido."

Green riu como se tivesse ouvido uma piada muito engraçada. Talvez ele só pensasse que a explicação despojada que ela recebeu foi divertida. "Isso seria correto. Parece que cada sobrenatural é dotado de um par perfeito. Uma pessoa que se encaixa a eles. Quando a ligação é formada e muitas vezes podem produzir crianças, onde as crianças são normalmente difíceis para os sobrenaturais."

Ela puxou o lábio inferior, sua mente cheia de perguntas sem fim para o homem. "Eadan diz que somos companheiros. Como você sabe se alguém é ou não é o seu companheiro."

"É inato. Seu instinto diz isso, sem eles você não poderia continuar."

Olhando para trás, ela se lembrava de como se sentiu no cais, quando teve que deixar Eadan. Ela também lembrou das abelhas zumbindo entre eles. "Você sente um tipo de energia?"

"Eu acredito que duas pessoas com magia suficiente ou Fae neles faria, sim." Green cruzou as mãos diante dele em seu colo, como se preparado para responder a quaisquer perguntas que ela tinha por horas, se necessário.

Era difícil não gostar dele.

"Ele diz que eu tenho magia em mim. Eu não posso. Espirro quando estou perto de um sangue puro." Ela desabafou.

Os lábios de Green recuaram. Ele permaneceu agradável enquanto falava: "Vou fazer mais alguns testes, mas a informação que fui capaz de obter via PSI já me disse um pouco. Acredito que você não é alérgica a magia, tanto como o seu corpo anseia por ela e reprimir esse seu lado faz com que essa reação a outro descendente puro sangue."

Ela refletia sobre suas palavras, deixando-as de molho dentro. "Você está dizendo que eu tenho magia em mim, e porque eu não a uso, eu espiro em torno de pessoas que fazem?"



"Em poucas palavras." Ele respondeu.

"Você pode ler os pensamentos um do outro?"

Green assentiu.

Bem, isso explica isso, então. Ela não era louca. Eadan conseguia ouvir o que ela estava pensando e podia ouvi-lo.

Ela tinha mais uma pergunta. "É estranho amar seu companheiro quando você só realmente se encontrou com ele?"

Green levantou-se lentamente. "Nem um pouco."

Bom, porque acho que eu o amo.

Ele olhou para ela. "Inara, você deve saber que entre os companheiros, há uma chance muito alta de que você vai conceber um filho, independentemente das precauções que você toma."

Ela engoliu em seco. Ela não estava pronta para as crianças ainda.

Green sorriu. "Quando isso acontece, acontece."

Ela levantou o vestido e passou por ele até a porta que ele tinha apontado. "Vou mudar."

O exame foi rápido e indolor.

Green deu um tapinha no ombro. "Tudo limpo. Posso lhe dar alguns fluidos. Isso pode ser melhor, só para estar no lado seguro."

"Eu estou bem. Eadan me prometeu muito na forma de comida e bebida." Ela brincou.

"Veja o que você come ou não hesitarei em transportar o seu traseiro aqui. Entendeu?"

Ela não tinha dúvidas de que ele faria. Ela assentiu. "Entendi."

Inara recuou quando Lukian e Roi irromperam pela porta na área clínica.

"Por que está demorando tanto?" Lukian perguntou, sua voz dura.



Green mal parecia perturbado pelos dois. Ele olhou para cima de sua tela de computador e suspirou. "Eu me perguntei quanto tempo levaria para que ambos aparecessem. Pensei que Eadan bater-lhes-ia nisso."

Os homens trocaram um olhar que gritava culpados.

Inara engasgou. "O que vocês fizeram com ele?"

Roi assobiou e olhou para cima. "Não tenho ideia do que você está falando."

Green girou em sua cadeira. "Roi, você fez algo para Eadan?"

Roi apontou para Inara. "Ele queria tocá-la. Ela é muito jovem para ser tocada. Ela é apenas um bebê."

"Ela tem vinte e três." Corrigiu Green. Ele salvou o problema da necessidade de indicá-lo para eles.

Ela não tinha ideia de por que eles continuaram se comportando de forma tão estranha ao seu redor. Agiam como se fossem seu pai ou algo assim. Ela colocou as mãos nos quadris, aborrecimento fazendo-a se despedir do seu melhor julgamento. "Que diabos você fez com o meu homem?"

Roi olhou para Lukian. "Ela o chamou de seu homem. Devemos matá-lo."

"O que?" Ela exigiu.

Lukian assentiu. "Acho que você pode estar certo."

Green disparou de seu assento e foi para os dois, empurrando-os no quarto e longe da porta. "Ninguém está matando ninguém. Sentem-se."

Eles olharam para ele.

Lukian estufou o peito. "...Saia. Isso é uma ordem."

"Senhor, com respeito, cale-se e sente-se." Disse Green, não se mexendo um centímetro. Ele não era um cara pequeno. Não que Lukian ou Roi eram, mas Inara não tinha dúvidas de quem ia ganhar se ele descesse a isso.

Green.



O cara nerd da ciência não era para ser mexido.

Ele deu um suspiro longo e profundo. "Sentem-se."

Cada um deles sentou-se em algumas das cadeiras na sala.

Green fez sinal com a mão para eles. "Seu comportamento faz sentido para mim agora que fui capaz de passar por cima de todos os dados que PSI teve em Inara."

Ela era todo ouvidos.

"Ela está levando sua linha *lycan*." Green olhou fixamente para Lukian. "Sua linha exata. E de todas as contas, ela nasceu com isso."

Lukian torceu e encarou Inara com os olhos arregalados. Ele levantou-se lentamente, vindo em sua direção. Quanto mais se aproximava, mais ela considerou se afastar, mas se manteve firme. Ele tocou seu rosto com ternura, de uma maneira amorosa, como seus pais adotivos tinham há muito tempo. Seus olhos azuis umedecidos. "Como é que eu não vi isso? Você se parece com ela."

"Com quem?"

"Minha irmã, Imogen."

Roi veio e ficou ao lado de Lukian. "Você me contou sobre ela. Disse que ela morreu durante os rodeios *lycan* mais de cem anos atrás."

"Ela morreu." Disse Lukian. "Mas seu filho não o fez. Coloquei-o com outra família. Longe de tudo. Em algum lugar que estaria seguro."

Roi balançou a cabeça. "Espere, você está dizendo que Inara é uma descendente direta de sua linha?"

"Sim." Respondeu Green para Lukian. Ele se aproximou, seus ombros caindo. "Senhor, não há nenhuma lista para os pais de nascimento de Inara. Ao contrário dos outros que encontramos. A partir das notas que eu tenho juntado, acho que seus pais foram mortos e ela lhes foi tirada quando uma criança. Os testes foram feitos nela depois que nasceu."

Lukian continuou a tocar sua bochecha.



"Ela tem uma boa dose de Fae nela, que era natural para ela, também." Green acrescentou.

Lukian riu. "Eu coloquei o filho de Imogen com um Fae. Culann do Conselho de Anciãos Fae me ajudou a escondê-lo. É assim que nós conhecemos muito bem um ao outro." Ele puxou Inara em um grande abraço e segurou-a com tanta força que ela meio que pensou que iria quebrar em dois. "Ele pegou o meu sobrinho e colocou-o em algum lugar, que mesmo eu não poderia encontrá-lo. E nunca falou com ele novamente. Tinha a sensação de que era porque algo horrível aconteceu com ele."

Ela acariciou suas costas. "Bom Lobisomem. Você pode me deixar ir agora?"

Roi riu e puxou-a para fora do abraço de Lukian. "Minha vez de abraçá-la."

Ele fez e ela simplesmente estava no lugar. Enquanto pensava nisso tudo, ela engasgou. "Espere. Eu sou uma espécie de sua sobrinha?"

Lukian sorriu. "Sim, mas dentro de nossa espécie, quando a figura do pai macho não está mais presente, o próximo homem na linha, automaticamente assume o papel de irmão ou figura paterna."

Ela olhou entre os dois. "Estou supondo que você é muito mais velho do que parece, mas não pode ser meu pai? Jimmy já fez isso. Ele me encontrou na rua, quando eu era mal uma adolescente e me ensinou a cuidar de mim. Como viver abaixo do radar. E não preciso de outra figura paterna."

"Ele era bom para você?" Perguntou Lukian.

Ela assentiu com a cabeça, mas não queria discutir Jimmy mais.

Lukian abraçou-a novamente, mas não a segurou por muito tempo. "Se Eadan te machucar em tudo, disser uma palavra cruzada para você, te olhar engraçado, vou rasgar a porra da sua cabeça. Entendeu?"

Ela quase riu através das lágrimas pendentes. "Entendi."

Roi deu um sorriso torto. "Temos uma irmãzinha."



"Nós temos." Disse Lukian. "Que vai ser uma tia muito em breve, quando as nossas crianças vierem."

"Possivelmente uma própria mãe, agora que ela encontrou seu companheiro." Ofereceu Green.

A expressão de Roi endureceu. "Se Eadan ainda pensa em tocá-la sexualmente, vou arrancar o seu pau fora e..."

"Chega." Inara estalou. Para sua grande surpresa, ambos os machos Alphas se calaram. Pareciam crianças repreendidas quando ela colocou uma mão em seu quadril. "Ninguém está prejudicando Eadan. Entenderam?"

Eles concordaram e depois Roi mordeu a bochecha interior. "A partir deste momento, certo? Quero dizer, nós não podemos ficar em apuros para o que aconteceu há quinze minutos, podemos?"

Wilson entrou e meio que esperava que ele começasse sobre ela também. Ele inclinou a cabeça, olhando para Lukian e Roi. "Alguém quer me dizer por que o Coronel e Jon estão desamarrando Eadan?"

"Vocês o amarraram?" Inara exigiu.

Ambos os homens em questão olharam para o teto.

Eadan veio correndo dentro. Ele empurrou o poder em Lukian e Roi. Eles tombaram. Ofegante, Inara correu para seu lado e dobrou, ajudando-os para cima. "Eadan, como você pôde?"

Eadan olhou espantado. "Como eu pude? Eles me amarraram!"

Ela deu-lhe um olhar severo. "E você se inclina para o seu nível?"

Green riu. "Eadan, você não está indo para vencer esse argumento com ela. Sua futura noiva aqui é geneticamente relacionada com Lukian e Roi. Em termos simples, você os terá agindo como pais ou irmãos para ela. De qualquer maneira, eles são superprotetores."



Eadan passou a mão sobre o rosto. "Eu sei. Eu só esperava que a papelada estivesse errada."

"Espere, você foi atrás dela sabendo que estava relacionada a nós, mas não nos disse?" Roi exigiu.

"Ei, eu estava com ordens para não dizer." Eadan revidou.

"Por quem?" Roi estreitou seu olhar.

Eadan esboçou um largo, sorriso zombeteiro. "Seu sogro. Tome-se com ele."

Inara aproximou-se e pôs-se diante dele, ouvindo enquanto ele falava sobre Roi. Ela esperou até que foi para tomar um fôlego e depois ficou na ponta dos pés, beijando-o em silêncio. Ele devolveu o beijo dez vezes, passando os braços ao redor dela.

"Mmm." Ele murmurou contra seu ouvido. "Green, eu posso levá-la para casa agora?"

"Você pode."

Eadan colocou sua mão sobre a dela e levou-a para o outro lado. O resto dos homens dispersaram. Quando Inara e Eadan estavam prestes a sair do salão, ela se virou, a compulsão de olhar para trás grande demais em resistir.

O Coronel Brooks estava lá, de costas para ela, de pé na extremidade do corredor. Ele colocou seus braços para fora e, em seguida, em um piscar de olhos se foi, desaparecendo no ar. Ela engasgou.

Eadan pausa. "Inara? Você está bem, linda?"

Ela debateu dizer algo. Talvez fosse normal que as pessoas desaparecessem por aqui. Afinal, eles eram todo o tipo estranho. "Eu estou bem."



CAPÍTULO DEZ

Inara não podia acreditar no tamanho da casa de Eadan. Tinha-lhe dado à turnê e tinha certeza que ia ficar perdida se deixada para cuidar de si mesma. Ela tinha metade de uma mente, para levar sua coleção de discos dos anos oitenta e colocá-los fora para fazer uma trilha a si mesma. Não achava que ele iria gostar muito. Parecia apaixonado por ela.

Seu banheiro era maior do que a maioria dos quartos de hotel que ela tinha ficado dentro. O banho longo e quente que tinha tomado sentiu glorioso. Eadan tinha tantos shampoos e condicionadores para escolher, que meio que esperava um cabeleireiro sair do armário, andasse fora do banho e se oferecesse para fazer o cabelo dela.

Ela olhou para a camisa e short de homem que ele havia deixado no balcão para ela. Eles seriam grandes sobre ela, mas que iria trabalhar por enquanto. Segurou a toalha em volta dela, olhando para seu reflexo. Ela já não tinha círculos escuros sob os olhos e parecia como se tivesse um pouco de peso muito necessário.

A energia de cura.

Só de pensar em como eles tinham conjurado a energia voltou a diante. Seus mamilos endureceram e umidade agrupou no ápice de suas coxas. Seu corpo formigava de desejo. O zumbido das abelhas começou novamente-baixo, mas lá. E entendeu que era, em parte, ela fazendo a magia.

Parecia um pensamento bobo de si mesma dessa maneira, mas era verdade. Ela sabia disso. Agarrou o quão louco era sentir o quanto fez por Eadan, considerando que o tinha conhecido menos de uma semana. Nada disso importava para ela.

Percebeu agora que ele estava com ela, por que tinha estado desenhando-o toda a sua vida. Ela era sua mulher e ele era seu homem. Ele era quem estava esperando, para salvá-la. E estava cansada de salvar a si mesma.



Queria o homem do outro lado da porta, o único a fazer o que ele pensava que era honrado, dando-lhe espaço e tempo para se adaptar.

E já era tempo que tomasse o que queria.

Olhou para as roupas que ele tinha deixado para ela, as rodas em sua cabeça girando. Inara saiu do banheiro vestindo apenas a toalha. Eadan estava lá, de pé na entrada de seu quarto, seu olhar azul-cinza bloqueado nela. "I...Inara?"

Como ela poderia ser ainda mais bonita? Ela ouviu sua voz em sua cabeça.

Deu um passo em sua direção. O poder se intensificou quando começou a fechar a distância entre eles. Ele passou por cima de seu corpo, centrando entre suas pernas, fazendo-a sem fôlego. Ela inalou profundamente, o shifter nela cheirando a excitação de Eadan.

Droga, ele parecia ainda melhor do que tinha. Estava limpo agora, vestindo nada além de um par de calças de pijama fina. Seu cabelo estava livre do laço que usava. Foi assim por muito tempo. Ela não podia esperar para vê-lo derramar sobre seu corpo, enquanto se movia em cima dela.

Era obcecada com seu torso. O homem podia fazer roupa nela, tinha certeza disso. Ela queria lambê-lo da cabeça aos pés.

"Deixei uma coisa para você usar lá." Ele disse, soando como se estivesse com dor. "Vou levá-la e comprar tudo que precisa na parte da manhã."

"Tudo que eu preciso é você." Ela retornou, continuando seu caminho até ele.

Ele recuou e bateu no batente da porta. Fechou os olhos.

Controle-se. Ela precisa de sono, comida e tempo para se adaptar.

"Eu só preciso de você, Eadan."

Ele manteve os olhos fechados.

Pense em outra coisa senão nela nua. Ela merece ser cortejada.

"Eu mereço você."

Ela é uma virgem. Vá devagar. E não diga que a ama. Isso vai assustá-la.



Inara não podia ajudar, mas ficou quente por ele ainda mais. "Eadan."

Ele abriu um olho. "Sim?"

"Eu também te amo."

Ele engoliu em seco e apertou-se mais contra a porta.

Covarde, ela empurrou com sua mente.

Ele acalmou e rachou um olho aberto para olhá-la.

Ela riu. "Você vai fugir de mim?"

"Estou pensando nisso." Respondeu ele.

"Eadan, te quero e acho que você me quer também." Orgulho brotou. Ela encontrou seu caminho para a fêmea forte que sabia residia nela. Só precisava de motivação adequada. Sexo com Eadan faria o truque.

Ele inclinou a cabeça para trás e bateu contra o batente da porta. "Mais do que você jamais saberá."

"Então o que está nos impedindo?"

Ele encontrou seu olhar e colocou para fora seus braços, como se a gritar 'de volta'. "Inara, nós precisamos conversar. Você precisa entender no que estaria se metendo. Isso vai além de qualquer conversa sobre ter sexo pela primeira vez."

Ela observou-o, sentindo-se muito devassa. Energia deslizou sobre seus braços em seu caminho para ele. "Então me diga o que eu preciso saber."

"Se tivermos sexo e completarmos o ato, você será minha esposa. Não há tomadas de volta." Cuspiu para fora rapidamente, como se as palavras tivessem estado pesando fortemente sobre ele.

Suas palavras s sentiam bem, como se tivesse estado à espera para ele dizê-las o tempo todo. "Tudo bem."

"Tudo bem?" Ele perguntou, balançando a cabeça. "Você me ouviu?"

"Alto e claro."



"Há mais." Disse ele. "Eu fui casado antes. Você deveria saber disso."

"Você ainda a ama?" Perguntou ela. No fundo, sabia a resposta, mas precisava ouvi-lo verbalizar isso.

"Não é assim, não. Mas ela é uma amiga. Vai sempre ser apenas uma amiga. Ela está acoplada a Roi."

Inara gostava disso nele. Gostava que ele fosse maduro sobre sua ex. "Ah, então isso é parte da razão pela qual Roi tem dessa maneira com você, não é?"

Eadan estalou a língua. "Isso, e eu sou companheiro da mulher que ele vê como sua irmã mais nova."

Ela riu e tocou-lhe o cabelo sedoso. As abelhas bateram nela, empurrando sobre sua pele, fazendo-a seu corpo com desejo sexual. "Coitado. Não pode pegar uma pausa, não é?"

Ele deu um passo para ela, suas mãos indo aos ombros, segurando-a no lugar. A energia bateu nela e tinha certeza de que estava fazendo o mesmo com ele. Ele parecia melhor em autocontrole. "Missy não era a minha verdadeira companheira. Você é."

Magia pulsava entre eles, sua pressão bem vinda.

A notícia que era sua verdadeira companheira, só fez querer mais dele. A toalha, deixando-a cair no chão. Eadan fechou os olhos. "Inara."

"Faça-me sua, Eadan."

Ele estava nela em um instante. Levantou-a, sua boca encontrando a dela. Quando a língua facilitou em sua boca, as pernas naturalmente foram ao redor de sua cintura. O esboço sulcado, seu pênis duro empurrou contra seu monte molhado.

Ela não precisava de ninguém andando através do que fazer. Parecia certo com ele. Alimentação adicional misturada com a existente, levando a experiência a um nível totalmente novo. Eadan tinha adicionado a sua para tudo. Sorrindo contra seus lábios, ela se moveu, empurrando seu corpo ao dele, querendo mais.



Suas mãos amassaram seus quadris antes esgueirar-se de seu corpo, parando logo abaixo dos seios. Ela arfava em sua boca, enquanto ele segurou seus seios, seus dedos indicadores e polegares apertando seus mamilos.

Eadan movia em toda a extensão do quarto, segurando sua companheira em seus braços. Seu poder se juntou, alimentando o frenesi que sentia por ela. Já parecia que sua boca quente foi acondicionada em torno de seu pênis. Era sua magia, seduzindo-o, tentando-o e exigindo que ele lhe desse o que ela queria.

O que ele queria também.

Suas longas pernas em volta de sua cintura. Seus lábios estavam trancados como ele esperava que estariam seus corpos logo. Ela estava tão selvagem e desejosa que não poderia resistir. Não queria resistir.

Ele estava quase na cama quando Inara enfiou as mãos na frente de seu pijama, tomando conta de seu pênis. Ela recuou de seus lábios, os olhos arregalados. "Eadan, é muito grande."

Ele a beijou, silenciando seus protestos. Eles trabalham juntos. Foram feitos um para o outro. Ele a deitou na cama com cuidado e abriu as pernas largas. Cabelo escuro cobriu o monte e ele sorriu como o gato que tinha o rato quando se abaixou, com a cabeça na sua vagina. Inalando, ele fechou os olhos, respirando o cheiro de sua boceta. Porra, ela cheirava bem.

Ela ficou tensa enquanto ele acariciava ao longo de sua coxa. Eadan olhou para o comprimento de seu torso. Seus olhares se encontraram e ela balançou a cabeça.

Sorrindo, ele lambeu sua fenda, fazendo-a se contorcer na cama. Ela gemeu quando ele passou a língua sobre seu clitóris. Tão responsiva. Tão perfeita. Tão, sua. Ele aliviou um dedo dentro dela, na apertada entrada quente. Empurrou através de sua barreira virgem e ela



apertou mais em seu dedo. Isso lhe permitiu tempo para ajustar e ter algo nela. Nesse meio tempo, ele chupou suavemente em seu broto inchado, desenhando gemidos dela.

A energia sexual continuava a pulsar em torno deles. Nenhuma surpresa. Ele também faria isso quando se juntassem. Não podia parar a onda de emoções correndo por ele.

Mulher, eu te amo.

Ele empurrou outro dedo dentro dela e ela gritou: "Eu também te amo!"

Quando sua boceta convulsionou em torno de seus dedos, Eadan deslizou para cima e sobre ela, colocando seu pênis contra o seu núcleo. Beijou-a, sabendo que ela poderia provar a si mesma em seus lábios. A ideia transformou-o. Quando ela envolveu suas pernas ao redor da cintura, mais uma vez, Eadan empurrou lentamente para dentro dela. Parecia demorar uma eternidade até o seu corpo aceitá-lo. Ele queria bater nela, mas se conteve.

Nunca a machucaria.

Inara se agarrou a ele e, em seguida, foi estranhamente quieta. "Eadan."

"Sim, linda." Disse ele, esforçando-se para manter-se de gozar. por causa do quão boa ela se sentiu enrolada em seu pênis.

"Eu sou sua mulher agora?"

Ele beijou em cada um de seus olhos. "Você será. Uma vez que eu encha com a minha semente. Nós já trocamos magia e poder. Apenas precisamos trocar fluidos corporais agora."

Ela cobriu o rosto. "Então, apresse-se."

Ele fez o que sua companheira ordenou. Empurrou dentro dela e começou a mover-se com um ritmo lento, sendo gentil com ela. Cada impulso, cada golpe aumentou a magia entre eles. Enquanto já estavam ligados magicamente, estavam agora no processo de conclusão da reivindicação. Os fios que sentira tecendo entre eles no recipiente, agora se sentia como se fossem inquebráveis. Eles foram forjados na magia.



Ele arqueou as costas, sua mandíbula indo folgada, a energia entre eles perto do ponto de ruptura. Inara gritou, repetindo seu nome quando afundou as unhas em sua pele, cada vez mais fundo.

Eadan grunhiu, seus quadris batendo nela, seu pau empurrando dentro e fora dela. Ela era tão apertada. Sabia que teria dificuldade em controlar a si mesmo. A corrida de energia e de volta entre eles, pouco fez para ajudá-lo a manter-se. Descendo, ele parou e esfregou seu clitóris. Inara jogou a cabeça para trás, seus seios empurrando nele.

O poder de Eadan soltou-se dele, batendo em sua companheira. Ela respondeu, com os olhos girando com várias cores, as paredes de sua vagina vibraram em torno de seu pênis quando gozou. Ele bombeou dentro e fora dela e não fez nenhum movimento para parar a si mesmo, quando esguichou sua semente profundamente em seu ventre, terminando o seu ritual de união.

Isso estava completo.

Ela era sua esposa agora.

E não havia tomadas de volta.

O quarto parecia estar em chamas com o poder. Isso tocou em volta dele, fazendo com que seus ouvidos tocassem. Seu pênis endureceu novamente e ele olhou para sua mulher, seus lábios encontrando os dela quando ele começou a bombear dentro dela mais uma vez.

Beijou seu pescoço, enquanto continuava a fazer amor com ela. Cada impulso a deixou ofegante, os olhos arregalados, com um sorriso sexy aliviando sobre os lábios.

"Sim." Ela sussurrou, beijando seu pescoço em troca.

Ele pretendia fazer o que tinha prometido. Estava indo para amá-la por horas e horas.



CAPÍTULO ONZE

"Você está cheia?" Eadan perguntou, movendo o tabuleiro de alimentação do lado do leito. Ele insistiu que comesse, comesse e comesse depois de terem tomado banho. Ela estouraria, se ele tentasse colocar mais comida nela. Pegou a mão em seu caminho de volta a partir da configuração da bandeja em cima da mesa em seu quarto. "Volte para a cama."

Ele a olhou com avidez. "Eu quero, mas você tem que estar dolorida."

"Na verdade, eu me sinto melhor do que nunca."

Mudou-se sobre ela e a colocou de costas. Seus cabelos, molhados de seu chuveiro compartilhado, fizeram cócegas em seu corpo nu. No ritmo que estavam indo, nunca deixariam o quarto. Ela estava bem com isso.

Eadan enfiou as mãos pelos lados de seu cabelo, segurando a cabeça no lugar quando a beijou. Ele tinha gosto de uvas. Ela comeu em sua boca quando a cabeça de seu pênis cutucou em sua entrada. Estava molhada para ele. Ele empurrou dentro dela e ela arqueou as costas, levando-o totalmente.

O homem era dinamite na cama. Não achava que qualquer outro poderia comparar e não queria tentar outro para fora. Eadan era dela e ela não precisava de outro homem.

Apenas seu companheiro.

Meu companheiro, ela meditou.

"Mmmhmm." Ele sussurrou em seu ouvido, encontrando um ritmo que fez lento, doce amor com ela.

Ela cavou em suas costas, agarrando-se a ele, querendo que empurrasse através dela. Ele aumentou o ritmo e em poucos segundos ela estava prestes a gozar. Empurrou e segurou profundo, sua magia acariciando a dela. De repente, era como se os dedos estivessem esfregando seu clitóris.



Ofegante, ela gozou forte, cravando as unhas em sua carne. Podia sentir seu sangue jorrando. Algo primordial nela assumiu. Levou a mão ao redor e lambeu o sangue limpo. Seus olhos queimaram por uma fração de segundo e a magia em torno deles aumentou.

Inara olhou para Eadan, quando ele perdeu o controle e explodiu dentro dela. Ele pareceu surpreso. Ela mal conseguiu cobrir a boca antes de um espirro, soltar-se dela. Houve um grande estrondo e o quarto abalou.

Eadan permaneceu nela e começou a rir.

Inara piscou para ele. "O... o que aconteceu?"

Ele olhou para o lado. A bandeja de comida que tinha estado em cima da mesa foi jogada para o outro lado do quarto. Isso não foi tudo. A cama estava do seu lado. E a mesa foi pressionada contra a porta.

Ela engasgou. "Oh meu Deus, o que aconteceu?"

"Você aconteceu." Ele beijou a ponta de seu nariz. "Seu lado *lycan* me reclamou também."

Ela esfregou o nariz. "Por que eu espirrei de novo?"

"Eu tenho esse efeito sobre você." Eadan beijou o topo de sua cabeça. "É nosso aniversário de um dia de ser marido e mulher."

"É provavelmente o tempo que você me diga que me ama, não apenas pensar isso." Disse ela, já sabendo que ele amava.

Ele balançou as sobrancelhas. "Eu te amo."

Ela sorriu para ele. "Eu também te amo. Principalmente o seu corpo. O resto de você está tudo bem também. No entanto, eles devem realmente comercializar um guia para alergia a fadas. Aposto que duendes não me fariam espirrar tanto."

Eadan se perdeu, beijando seu pescoço, fazendo-a gargalhar em seus braços enquanto fazia cócegas. Ele parou seu ataque sensual e olhou para ela, seu cabelo derramando tudo ao



seu redor. "Inara, quando eu estava conseguindo a comida da cozinha, recebi um telefonema."

Ela esperou o que ele tinha a dizer. Parecia importante.

"Sobre o Jimmy."

Ela fechou os olhos. "Eu sei. Ele está morto."

"É isso mesmo." Disse Eadan. "PSI não acha que ele está."

Ela olhou para o marido. "Você vai procurar por ele?"

Ele soltou uma respiração lenta. "Por você, sim."

"E isso é apenas mais uma razão que eu te amo."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>



Próximos:

